



COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA-UCP

RELATÓRIO GERAL DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Ref.: ANO DE 2016

I – INSTITUIÇÃO

O presente relatório, relativo ao ano de 2016, é referente às ações da Comissão Própria de Avaliação da Universidade Católica de Petrópolis (UCP) – código 15, IES privada confessional.

A partir do ano de 2016, a composição da CPA passou a ser como detalhado no Quadro 1, abaixo, tendo em vista a solicitação de exoneração do Prof. Giovane Quadrelli (representante dos Docentes), da Srta. Camila do Canto Tatagiba (representante do discentes da graduação) que concluiu o curso e do Prof. Claudio Castro de Jesus (representante dos discentes da pós-graduação *stricto sensu*) que trancou a matrícula por um semestre.

Quadro 1
Composição da CPA-UCP

Nome	Segmento que representa
Síntia Said Coelho	PRESIDENTE/Representante Docente
Vanessa Cristina dos Santos	Representante Docente
Leandro Antonio Rodrigues	Coordenadores dos Cursos de Graduação
Marília Isabel Winter Hughes Leon	Coordenadores dos Cursos de Graduação
Maria Alice Quintella Pires	Funcionários Técnico administrativos
Marcelo Maller	Funcionários Técnico administrativos
Monsenhor José Maria Pereira	Entidade Mantenedora
Sumara Gannam Brito	Sociedade Civil
Luana Alves Fernandes	Discente (graduação)
Simone Caldara Motta Wieselthaler	Discente (pós-graduação <i>stricto sensu</i>)
Tatiana Cordeiro Benaion Coelho	Secretária Executiva

II – CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A CPA, como sempre, estabeleceu seu Plano de Atuação para o ano de 2016. Inicialmente apenas para o primeiro semestre do ano. No início do segundo semestre elaborou o plano para os seis meses finais, levando em conta o que foi feito no primeiro semestre, o Projeto de Avaliação Institucional da Instituição aprovado pelo MEC e as considerações apontadas pelos membros da CPA. Os relatórios abaixo listados representam os projetos/ações concluídos no período (Cf. Quadro 2); no Quadro 3 encontram-se outras atividades, principalmente de levantamento de dados para a realizações de projetos avaliativos previstos, iniciados, mas não concluídos no ano de 2015; o Quadro 4, abaixo, reproduz as conclusões e recomendações dos projetos de avaliação desenvolvidos e/ou finalizados no ano de 2016.

Quadro 2
Listagem dos relatórios da CPA-UCP referentes a projetos/ações avaliativos
concluídos ao longo do ano de 2016

2.016	
Relatório	Mês/Data
1. Relatório de Avaliação do Curso de Tecnólogo em Logística	outubro/23
2. Relatório de Avaliação do Curso de Tecnólogo em Gestão da Qualidade	novembro/28
3. Relatório de Avaliação do Curso de Tecnólogo em Manutenção Industrial	agosto/16
4. Relatório de Avaliação do Curso de Tecnólogo em Controle de Obras	julho/11
5. Relatório de Acompanhamento do PDI 2016-2020 (referência: ano de 2016)	janeiro- fevereiro/27
6. Relatório Geral da Autoavaliação Institucional (Referência: ano de 2016)	março/03
7. Relatório de Avaliação de da Infraestrutura por Docentes e Discentes 2016/2	novembro/14
8. Relatório da Avaliação de Disciplinas por Professores e Alunos dos Cursos de Graduação – 2016/2	fevereiro/20
9. Relatório da Infraestrutura dos <i>Campi</i> da UCP - 2016/2	março/06

III – DESENVOLVIMENTO

No Quadro abaixo, nº 4, registram-se as conclusões e recomendações da CPA.

Quadro 4

Conclusões e recomendações apresentadas pela CPA-UCP nos relatórios dos projetos/ações avaliativos concluídos no ano de 2016 - CICLO 2015-2017 - RELATÓRIOS

Relatório	Conclusões	Recomendações
<p>1. Relatório de Avaliação do Curso de Tecnólogo em Logística (organização didático-pedagógica e corpo docente)</p>	<p>O Curso de Tecnólogo em Logística foi criado pela Resolução CONSUN 15/14 de 26 de novembro de 2014, tendo as suas atividades iniciadas no primeiro semestre no ano de 2015. O curso Tecnólogo em Logística foi oferecido através de Convênio firmado entre o Estado do Rio de Janeiro e a Fundação Dom Manoel Pedro da Cunha Cintra, com interveniência da Associação Faculdades Católicas Petropolitanas.</p> <p>O Curso foi criado devido a uma necessidade do mercado de trabalho, no segmento da logística (indústrias e empresas locais), sobretudo no setor privado da região, onde observa-se escassez de conhecimento no campo da gestão de suprimentos o que impacta na consolidação de potenciais vínculos empregatícios locais. O curso de Tecnólogo em Logística vem então, como primeiro da região, inclusive, preencher esta lacuna na formação profissional em falta, permitindo acesso e crescimento em ambiente empresarial.</p> <p>Para atender com qualidade as exigências previstas o currículo do curso contempla em sua grade, disciplinas de Administração, área de tradição na Universidade Católica de Petrópolis, além da formação básica e da formação específica com base em distribuição logística.</p> <p>O curso é oferecido em 06 semestres letivos no turno da noite e, atendendo a carga horária mínima prevista no Catálogo Nacional de Cursos Superiores, o currículo corresponde aos 120 créditos exigidos (obrigatórios) acrescido de 100 horas de Atividades Complementares, visando atender à demanda crescente do mercado de trabalho.</p> <p>Visando trabalhar com condições as mais favoráveis aos alunos e adequadas às condições institucionais (quantitativo de docentes / infraestrutura), O número de vagas ofertadas foi de 100 (cem), permitindo atendimento com qualidade de formação</p> <p>Quantos às políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão, a Coordenadora nos informa que “Os princípios orientadores das práticas acadêmicas na Universidade Católica de Petrópolis são: Interdisciplinaridade, Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, Relação Teoria e Prática e Flexibilidade Curricular. Tais princípios são intrínsecos às áreas de atuação Tecnólogo em Logística e, por isso, formam verdadeiramente as bases do Projeto Pedagógico do curso em questão”.</p> <p>Ainda dentro do depoimento da Coordenadora do</p>	<p>Conclusões e Recomendações</p> <p>A Coordenadora do curso, além da formação e experiência acadêmica e profissional, vem atuando de forma compromissada na condução das ações próprias de sua função.</p> <p>O corpo docente (100,0%) é altamente qualificado, experiente no magistério superior e tem experiência no campo das profissões correlatas à formação dos alunos. Em virtude de condições muito específicas, como a necessidade de serem necessários docentes especializados em determinadas disciplinas, os docentes TI e TP são da ordem de 35,29% do quadro total do curso de Tecnólogo em Logística.</p> <p>A produção científica, cultural, esportiva ou tecnológica do corpo docente não atinge os limites máximos estabelecidos nos critérios de avaliação do MEC/INEP/DAES/SINAES. Todavia, mesmo não havendo programa de pós-graduação <i>stricto sensu</i>, grande parte dos docentes tem produção acadêmica registrada na Plataforma Lattes.</p>

Curso, Profa. Carla, nos foi relatado que todas as políticas foram implantadas.

1.1.1 Análise relativa ao contexto educacional, às políticas institucionais e ao número de vagas

Como já registrado acima, consideramos que o número de vagas permite atendimento ao aluno com qualidade de ensino, condição essencial a qualquer nível de ensino, mas fundamentalmente ao ensino superior, pela sua responsabilidade na formação de quadros para o desenvolvimento do país.

Para esta CPA o curso de Tecnólogo em Logística cumpre sua função social de formação de quadros para logística – uma necessidade do Estado e do País, permitindo ao corpo discente mais característico da UCP – o aluno trabalhador – as condições de progressão na escala social, em decorrência exatamente das linhas de política institucional definidas pela Universidade e seguidas pelo curso, que proporcionam aos alunos ensino Interdisciplinar, Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, Relação entre Teoria e Prática e Flexibilidade Curricular.

O número de vagas previsto para o curso atende à dimensão do corpo docente e às condições infraestruturais da UCP, especificamente as relativas ao *campus* BC, local de seu funcionamento, com as adequações necessárias à formação do Tecnólogo em Logística, são também perfeitamente adequadas e não ferem ao estabelecido no PPI, ao contrário, o especificam e concretizam.

1.2. Perfil profissional do egresso e objetivos do curso

O perfil profissional do Tecnólogo em Logística formado pela UCP é a conjugação de uma sólida formação humana e social compatível com as demandas atuais da sociedade, com igualmente sólidos conhecimentos técnicos e científicos que, como relata a coordenadora do Curso capacitam o profissional a identificar e resolver problemas na área de Logística, desenvolvendo novas tecnologias e aprendendo constantemente, nessa era de constantes avanços tecnológicos, levando obviamente em consideração a filosofia e os princípios institucionais da Universidade.

“Através destes objetivos e do objeto de estudo do curso podemos indicar o perfil do tecnólogo em logística que será formado como um profissional polivalente com domínio da

cadeia de suprimentos, atuando nos ramos de gestão de estoques, compras, armazenagem e distribuição, além da possibilidade de atuar nas zonas de tramitação alfandegária no comércio exterior ou estocagem de produtos:

- conceber, executar e avaliar projetos logísticos de movimentação de mercadorias do ponto de fornecimento até o ponto de consumo;
- participar no âmbito político das decisões de logísticas em situações de risco, em caso de chuvas e/ou contingências;
- exercer a função de gestão de estoques e armazenagem de produtos, até sua distribuição;
- planejar e executar as funções de distribuição e alocação de produtos nos diversos pontos de vendas de uma organização;
- planejar, avaliar, executar as funções de distribuição, estoques, armazenagem de forma a otimizar a relação com o meio ambiente;
- desenvolver no aluno a noção de sustentabilidade e educação ambiental voltados para a área de logística;
- avaliar sistemas e redes logísticas de modo a otimizar a distribuição de produtos.” (PPC – Curso Tecnólogo em Logística p. 29-40)

1.2.1 Análise relativa ao perfil profissional e aos objetivos estabelecidos para o curso

A partir da análise acima e das informações da Coordenadora e comparando-se com o PPC do Curso de Tecnólogo em Logística com e o perfil geral dos formados pela UCP, pareceu-nos desnecessária qualquer análise complementar, tendo em vista que os princípios institucionais estão preservados e seguidos no PPC do curso, assim como o perfil profissional e os objetivos determinados na legislação regulamentadora do curso. A Coordenadora do curso faz uma pequena análise em relação aos objetivos e ao perfil profissional definidos no PPC: *O curso de Tecnólogo em Logística tem por objetivos formar profissionais com competências e habilidades e conhecimentos específicos dos segmentos da indústria na área de logística, conferindo-lhe capacidade para avaliar, interagir, idealizar e otimizar sistemas correlatos à prospecção, à produção, ao transporte e às demais atividades desta indústria correlatas a sistemas que englobam a gestão de qualidade. Pretende - se também formar um*

profissional focado e preocupado com o meio ambiente que o rodeia, capaz de desenvolver instrumentos de otimização do uso de recursos naturais, com temas focados em gestão ambiental, logística reversa e sustentabilidade. Dessa forma, essas competências e habilidades objetivam formar um profissional que possua acesso e que possa crescer dentro do ambiente empresarial.

1.3. Estrutura curricular, conteúdos curriculares, metodologia e material didático institucional

O Curso de Tecnólogo em Logística foi estruturado para ser oferecido em 06 semestres letivos no turno da noite e, atendendo a carga horária mínima prevista no Catálogo Nacional de Cursos Superiores, o currículo corresponde aos 120 créditos exigidos (obrigatórios) acrescido de 100 horas de Atividades Complementares.

O regime acadêmico é por créditos, sendo que, cada crédito acadêmico corresponde a 18 horas-aula ou 15 horas.

O currículo deve ser cumprido dentro do prazo de 3 anos. A estrutura curricular do curso segue as determinações legais: além da compatibilidade da carga horária em horas. Contempla as questões relativas aos seguintes elementos: flexibilidade, interdisciplinaridade, articulação da teoria com a prática.

No planejamento acadêmico estão contempladas a acessibilidade pedagógica e atitudinal, no caso de alunos com deficiência.

Ainda sobre os referenciais legais norteadores de cursos de graduação, há que se considerar também outros dispositivos que instituem as Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, Política Nacional de Educação Ambiental e LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais.

Em relação a todos estes aspectos, a Coordenadora dá os seguintes depoimentos:

- a) **flexibilidade** – *A flexibilidade se dá pelo conhecimento e revisão constante do currículo afim de mantê-lo atualizado; a relação teoria e prática, a inovação pertinente às diversas áreas.*
- b) **interdisciplinaridade** – *a relação teoria e prática, a inovação pertinente às diversas áreas do conhecimento se dá em abordagem interdisciplinar e levando em consideração a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.*
- c) *As disciplinas eletivas permitem que o profissional*

tenha acesso a diversas áreas do conhecimento. Também praticamos a interdisciplinaridade entre as disciplinas ofertadas na grade obrigatória de cada período do curso.

articulação da teoria com a prática – *Através da reflexão crítica entre aplicação prática e a ética não apenas no sentido de ressignificar a prática, mas também questionando-a em termos de significado para o ser humano a que pode estar sujeito o exercício de uma prática sem reflexão, nas diversas áreas do conhecimento e da atuação profissional.*

d) **compatibilidade da carga horária total (em horas)** – *A carga horária é compatível com a exigência legal e com formação de um profissional preparado para se atualizar de forma constante;*

e) **acessibilidade pedagógica e atitudinal** – *a acessibilidade pedagógica é considerada fundamental para a aprendizagem e, por isso, a Universidade se empenha em oferecer e renovar materiais, mobiliários e equipamentos para que os espaços estejam sempre e perfeitamente adequados ao bom desenvolvimento do ensino e da aprendizagem.*

Embora os conteúdos curriculares possibilitem o desenvolvimento do perfil profissional do egresso, a Coordenadora presta esclarecimentos sobre os seguintes aspectos:

a) adequação das cargas horárias (em horas) – *As cargas horárias atendem o exigido pela legislação educacional e profissional;*

b) adequação da bibliografia – *A bibliografia, no que pese a quantidade de volumes das disciplinas específicas, da área de Logística, são adequadas ao curso;*

Quanto à metodologia do curso:

“Em acordo com os temas descritos anteriormente, foram definidos como princípios orientadores das práticas acadêmicas os quatro eixos que seguem: Interdisciplinaridade, Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, Relação Teoria e Prática e Flexibilidade Curricular. Na Universidade Católica de Petrópolis esses 4 grandes eixos serão orientadores e inspiradores para a revisão dos projetos pedagógicos dos cursos, gerando projetos de pesquisa e extensão, utilizando a interdisciplinaridade como metodologia e proporcionando uma interligação entre os diferentes ramos do saber.” PPC Tecnólogo

em Logística p. 31.

1.3.1 Análise relativa à estrutura curricular, aos conteúdos curriculares, à metodologia e ao material didático institucional

A estrutura curricular do Curso de Tecnólogo em Logística é composta por disciplinas obrigatórias, visitas técnicas, pelo Trabalho de Conclusão de Curso e pelas Atividades Complementares.

Respeitando os princípios filosóficos e técnico-administrativos da IES o curso apresenta ainda, Núcleo de Conhecimentos Básico e Núcleo de Conhecimentos Profissionais, permitindo a flexibilidade curricular, fazendo uso da interdisciplinaridade e articulando perfeitamente e teoria com prática. A compatibilidade de carga horária está garantida. Temos ainda, a acessibilidade pedagógica e longitudinal em processo de adequação.

A Universidade oferece para todos os cursos, a temática da Educação Ambiental e da Sustentabilidade, Educação das Relações Étnico-Raciais, assim como a disciplina de Libras, oferecida como eletiva a todos os cursos. Dentre estas ainda, destacamos: Direito Ambiental, Antropologia Cultural, Cultura Brasileira, História e Cultura Afro-Brasileira, LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais, Legislação Ambiental e Engenharia e Sustentabilidade Ambiental.

Cabe-nos ressaltar a experiência da coordenação do Curso que vem realizando um trabalho de grande competência e comprometimento.

1.4 Procedimentos de avaliação do processo ensino-aprendizagem

A avaliação do processo ensino-aprendizagem está de acordo com o PPI da UCP e é esclarecida no PPC (p.48) do curso, como abaixo transcrito:

A Resolução 18/15 do Conselho Universitário (Anexo C), aprovada em 09 de setembro de 2015, regulamenta sobre o Sistema de Aprovação na Universidade.

O sistema de avaliação da aprendizagem nas disciplinas do curso estabelece que a média para aprovação é 5 (cinco) pontos e permite ao professor optar por um dos seguintes processos:

1. - *avaliação por provas*: prova parcial (PP) com peso “um” e prova final (PF) com peso “dois”;
2. - *avaliação continuada (AC)*: várias atividades e avaliações são realizadas durante o semestre,

ficando a cargo do professor definir como será formada a média.

A Secretaria de Registros Acadêmicos informa o período recomendado para a realização da PP e da PF, assim como estabelece a data limite para lançamento da nota (inclusive de AC).

Para o trabalho de Conclusão de curso, a avaliação é feita por uma banca examinadora composta de pelo menos três professores. A nota é formada por três parcelas: trabalho escrito, apresentação oral e arguição.

O instrumento mais utilizado pelos docentes para a coleta de informações sobre o desempenho dos estudantes é a prova escrita. Porém outros instrumentos também são utilizados: seminários, projetos, experimentos em laboratórios, trabalhos individuais ou em grupo, relatórios dos experimentos realizados, etc.

A proposta avaliativa da UCP e, portanto, do curso de Tecnólogo em Logística, “requer um aluno capaz de pensar, de transitar nas ideias, de interpretar a informação disponível, de construir alternativas, de dominar processos que levem a novas investigações, de desenvolver o espírito crítico. Na perspectiva da formação profissional e dos objetivos do curso de Arquitetura e Urbanismo, a avaliação destina-se à análise de aprendizagem dos futuros profissionais, de modo a favorecer seu percurso e regular as ações de sua formação” (PPI da UCP).

1.5 Atividades complementares e Trabalho de conclusão de curso (TCC)

Completando a estrutura curricular, “O Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso e o Trabalho de Conclusão de Curso são disciplinas obrigatórias que possuem regulamentação específica. O objetivo das disciplinas é capacitar o aluno a desenvolver e relatar de forma escrita e oral uma atividade de tecnologia, relacionada à modalidade do curso em que está matriculado.

A disciplina de Elaboração de Projeto de Conclusão de Curso assegura a integração entre teoria e prática na formação do profissional da área de logística, oportunizando ao futuro profissional o conhecimento das empresas e seu cotidiano, levando o aluno a compreender o processo de concepção, construção e gestão de situações próprias do ambiente empresa. Para implementação da disciplina, o aluno deverá desenvolver um projeto que será transformado em artigo. ” PPC Tecnólogo

em Logística p. 46

1.6 Apoio ao discente

O Centro de Ciências Sociais Aplicadas conta com um programa de apoio ao estudante, o PAPe – Programa de Apoio Pedagógico ao Estudante, preocupado com o nivelamento dos alunos ingressantes, disponibilizando uma atenção especial aos discentes oferecendo atendimento pedagógico individual e personalizado, com laboratório específico para este fim.

A Universidade, conta ainda, com Divisão de Assistência ao Estudante que tem um papel muito importante na Comunidade Universitária, uma vez que a IES conta basicamente com seus recursos para auxiliar seus alunos mais carentes, tanto com bolsas de estudos integrais, como com bolsas de estudos parciais.

1.7 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso

Não houve ações decorrentes dos processos de avaliação do curso, uma vez que esta é a primeira avaliação pela qual passa o mesmo. No entanto, o Curso está inserido nas avaliações institucionais realizadas pela CPA.

1.8 Tecnologias de Informação e Comunicação utilizadas (TICs)

O sistema de informática da Universidade – lyceum – trabalha com duas plataformas para uso acadêmico: “virtual professor” e “virtual aluno”. Para as eventuais disciplinas oferecidas na modalidade EAD ou semi-presenciais é utilizada a plataforma “moodle”.

Sobre as contribuições que tais TICs, temos o seguinte, conforme PPC do Curso

A plataforma Virtual Professor é um recurso que permite ao professor todo planejamento e controle do trabalho docente, comunicação direta com os alunos, assim como o conhecimento da cada turma. São disponibilizados ao docente os seguintes recursos: planos didático e pedagógico, horário semanal, agenda, calendário de provas, diário eletrônico, turmas, perfil dos alunos, critérios de avaliação. O professor poderá comunicar-se com as turmas ou individualmente com alunos através da postagem de avisos e encaminhamento de e-mails.

Essencial ao trabalho docente é o material utilizado pelo professor para o desenvolvimento da disciplina. Para isso, o Virtual Professor oferece a possibilidade de postagem de publicações: por turma, por disciplina e por docente. O link publicações, no Virtual Professor,

está conectado ao link do mesmo nome no Virtual Aluno, permitindo ao discente acesso imediato ao que o professor postar: textos, exercícios, pesquisas, etc.

A plataforma Virtual Aluno é um recurso que permite ao aluno acompanhar toda sua vida acadêmica na instituição: dados cadastrais, dados do processo seletivo, notas e frequências, calendário de faltas, grade curricular, disciplinas matriculadas, disciplinas a cursar, histórico acadêmico, histórico comparativo, boletim, ementas, avisos, informações acadêmicas, publicações.

Por estas duas plataformas, professores e alunos podem ter todo o planejamento do semestre, o controle de suas atividades acadêmicas, a realização de atividades, a comunicação professor-aluno. Além disso, estas duas plataformas contém dados e serviços administrativos e financeiros da instituição.

A plataforma moodle é utilizada na graduação em disciplinas que são oferecidas na modalidade EAD, em cursos de extensão e de pós-graduação lato sensu à distância, em algumas disciplinas dos cursos de Mestrado da instituição e em atividades complementares. Além de dados administrativos e comunicação institucional, esta plataforma permite comunicação e interação plenas entre os seus usuários (aluno-professor e aluno-aluno): discussões temáticas através dos fóruns, realização de tarefas várias propostas pelos professores, inserção de documentos em vários formatos, incluindo filmes, CDs, DVDs, além da captura e utilização de material variado postado na internet.

A amplitude de possibilidades da moodle é explorada e utilizada em todas as suas vertentes pelos cursos/disciplinas/atividades desenvolvidas sob a coordenação do NEAD.

2. CORPO DOCENTE

2.1 Atuação do Núcleo Docente Estruturante – NDE

O Núcleo docente estruturante é formado pelos coordenadores dos cursos, de Administração, Contábeis, Economia, Relações Internacionais e Marketing.

2.2 Coordenador do curso

A Coordenadora do Curso, Profa. Carla Winter Afonso, tem a titulação de Doutora. Seu regime de trabalho é de tempo integral

(TI) e carga horária na coordenação de curso de 20 horas semanais. A Coordenadora, na gestão do curso, atua de modo a atualizar a matriz curricular e os programas, de modo que o curso não perca sua atualidade e qualidade; o relacionamento com os professores é bom e, profissionalmente, compreende encontros formais no início de cada semestre letivo, e informais, ao longo do ano letivo; com os alunos o relacionamento compreende orientação sobre o curso, matrícula, disciplinas, estágios e TCC, além de dúvidas e questões muito específicas que possam (e são) apresentadas pelos discentes.

A Profa. Carla integra o Conselho Acadêmico (CONAC) do CEC e o NDE do curso. Tem horário diário para atendimento a alunos.

2.3. Corpo docente do curso

O corpo docente do curso é composto por 17 (dezesete) professores, sendo 14 profissionais com graduação em nível de *stricto sensu* e 3 professores com graduação em nível *lato sensu*, 52,94% do quadro constituídos de graduados em nível de *stricto sensu Mestrado* e 29,41% em nível de *stricto sensu Doutorado* e 17,64% de graduados em nível *lato sensu* Especialista. Na classificação por regime de trabalho, temos 10 horistas; 02 com regime parcial e 4 com horário integral ou 64,70% de horistas; 11,76% em regime parcial e 4 com horário integral. (Cf. Tabelas 1 e 2 e Gráficos 1 e 2 abaixo)

Docentes - Tecnólogo em Logística – Titulação

Tabela 1

DOCENTE	TITULAÇÃO
ADRIAN COUTO COSTA	Mestrado
ANDRE ALVES GANDOLPHO	Doutorado
CARLA WINTER AFONSO	Doutorado
CARLOS ALBERTO DE FIGUEIREDO E SILVA	Especialização
CARLOS JOSE AFONSO NETO	Mestrado
EDUARDO GONÇALVES BARROSO	Especialização
ELIANE DOS S. S. COUTINHO	Doutorado
EMERSON FRANCIS M. DOS SANTOS	Mestrado
FLÁVIA SAVEDRA SERPA	Mestrado
GERMANO ARMOND CORTES DE ARAUJO	Especialização

	<table border="1"> <tr> <td>HUMBERTO MEDRADO GOMES FERREIRA</td> <td>Mestrado</td> </tr> <tr> <td>JOSE CRISTIANO PEREIRA</td> <td>Doutorado</td> </tr> <tr> <td>JOSÉ LAZARINO FERRARI</td> <td>Mestrado</td> </tr> <tr> <td>LEANDRO ANTONIO RODRIGUES</td> <td>Mestrado</td> </tr> <tr> <td>LUCIENE LOPES BAPTISTA</td> <td>Doutorado</td> </tr> <tr> <td>PEDRO PAULO DE CARVALHO ROSA</td> <td>Mestrado</td> </tr> <tr> <td>UELITON DA COSTA LEONIDIO</td> <td>Mestrado</td> </tr> </table> <p>2.4 O Colegiado de curso</p> <p>De acordo com os instrumentos legais da Universidade, os colegiados são de cada CA e têm a denominação de Conselho Acadêmico (CONAC). Assim, o Centro de Ciências Sociais Aplicadas tem seu CONAC regulamentado, institucionalizado conforme artigo 22 do Regimento Geral da UCP, composto por representantes dos seus cursos, funcionando com periodicidade regulamentar, em reuniões ordinárias, e excepcionalmente, em reuniões extraordinárias, sempre que se faz necessário, e prazo de mandato de 2 anos.</p>	HUMBERTO MEDRADO GOMES FERREIRA	Mestrado	JOSE CRISTIANO PEREIRA	Doutorado	JOSÉ LAZARINO FERRARI	Mestrado	LEANDRO ANTONIO RODRIGUES	Mestrado	LUCIENE LOPES BAPTISTA	Doutorado	PEDRO PAULO DE CARVALHO ROSA	Mestrado	UELITON DA COSTA LEONIDIO	Mestrado	
HUMBERTO MEDRADO GOMES FERREIRA	Mestrado															
JOSE CRISTIANO PEREIRA	Doutorado															
JOSÉ LAZARINO FERRARI	Mestrado															
LEANDRO ANTONIO RODRIGUES	Mestrado															
LUCIENE LOPES BAPTISTA	Doutorado															
PEDRO PAULO DE CARVALHO ROSA	Mestrado															
UELITON DA COSTA LEONIDIO	Mestrado															
<p>2 . Relatório de Avaliação do Tecnólogo em Gestão da Qualidade (organização didático-pedagógica e corpo docente)</p>	<p>O Curso de Tecnólogo em Gestão da Qualidade foi criado pela Resolução CONSUN 15/14 de 26 de novembro de 2014, tendo as suas atividades iniciadas no primeiro semestre no ano de 2015. O curso Tecnólogo em Gestão da Qualidade foi oferecido através de Convênio firmado entre o Estado do Rio de Janeiro e a Fundação Dom Manoel Pedro da Cunha Cintra, com interveniência da Associação Faculdades Católicas Petropolitanas.</p> <p>O Curso foi criado devido a uma demanda crescente do mercado de trabalho, e da sociedade, nos últimos anos. Após a Revolução Industrial surge um novo conceito de qualidade e torna-se necessário o controle da qualidade, dando espaço à Gestão da Qualidade. Gestores de Qualidade aliados ao plano estratégico das mesmas tornam-se figuras essenciais, sejam essas de primeiro, segundo ou terceiro níveis.</p>	<p>Conclusões e Recomendações</p> <p>A Coordenadora do curso, além da formação e experiência acadêmica e profissional, vem atuando de forma compromissada na condução das ações próprias de sua função.</p> <p>O corpo docente (100,0%) é altamente qualificado, experiente no magistério superior e tem experiência no campo das profissões correlatas à formação dos alunos. Em virtude de condições muito específicas, como a necessidade de serem necessários docentes especializados em determinadas disciplinas, os docentes TI e TP são da ordem de 36,84% do quadro total do curso de Tecnólogo em Gestão da Qualidade.</p> <p>A produção científica, cultural, esportiva ou tecnológica do</p>														

	<p>A excelência na gestão é demonstrada através da adoção de normas nacionais e internacionais de controle. No Brasil a ABNT – Associação Brasileira de Normas e Técnicas, integrante do Sistema Nacional de Metrologia, é o órgão que concede a certificação da qualidade.</p> <p>O Curso de Tecnólogo em Gestão da Qualidade é o único da região, destinado a uma demanda específica da área por profissionais bem formados na área de inspeção e gestão da qualidade, o curso tem o foco dirigido para qualidade e instrumentalização, com o diferencial do olhar sobre as questões socioambientais, inserção de conceitos de qualidade ambiental da definição de qualidade total, sempre alinhando o tema sob a ótica do comportamento ético ambiental.</p> <p>O curso é oferecido em 06 semestres letivos no turno da noite e, atendendo a carga horária mínima prevista no Catálogo Nacional de Cursos Superiores, o currículo corresponde aos 108 créditos exigidos (obrigatórios) acrescido de 100 horas de Atividades Complementares, visando atender à demanda crescente do mercado de trabalho.</p> <p>Visando trabalhar com condições as mais favoráveis aos alunos e adequadas às condições institucionais (quantitativo de docentes / infraestrutura), O número de vagas ofertadas foi de 100 (cem), permitindo atendimento com qualidade de formação.</p> <p>Quantos às políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão, a Coordenadora nos informa que “Os princípios orientadores das práticas acadêmicas na Universidade Católica de Petrópolis são: Interdisciplinaridade, Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, Relação Teoria e Prática e Flexibilidade Curricular. Tais princípios são intrínsecos às áreas de atuação do Tecnólogo em Gestão da Qualidade e, por isso, formam verdadeiramente as bases do Projeto Pedagógico do curso em questão”.</p> <p>Ainda dentro do depoimento da Coordenadora do Curso, Profa. Carla, nos foi relatado que todas as políticas foram implantadas.</p> <p>1.1.2 Análise relativa ao contexto educacional, às políticas institucionais e ao número de vagas</p> <p>Como já registrado acima, consideramos que o número de vagas permite atendimento ao aluno com qualidade de ensino, condição essencial a qualquer nível de ensino, mas fundamentalmente ao ensino superior, pela sua responsabilidade na formação de quadros para o desenvolvimento do país.</p>	<p>corpo docente não atinge os limites máximos estabelecidos nos critérios de avaliação do MEC/INEP/DAES/SINAES. Todavia, mesmo não havendo programa de pós-graduação <i>stricto sensu</i>, grande parte dos docentes tem produção acadêmica registrada na Plataforma Lattes.</p>
--	--	---

Para esta CPA o curso de Tecnólogo em Gestão da Qualidade cumpre sua função social de formação de quadros para logística – uma necessidade do Estado e do País, permitindo ao corpo discente mais característico da UCP – o aluno trabalhador – as condições de progressão na escala social, em decorrência exatamente das linhas de política institucional definidas pela Universidade e seguidas pelo curso, que proporcionam aos alunos ensino Interdisciplinar, Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, Relação entre Teoria e Prática e Flexibilidade Curricular.

O número de vagas previsto para o curso atende à dimensão do corpo docente e às condições infraestruturais da UCP, especificamente as relativas ao *campus* BC, local de seu funcionamento, com as adequações necessárias à formação do Tecnólogo em Gestão da Qualidade, são também perfeitamente adequadas e não ferem ao estabelecido no PPI, ao contrário, o especificam e concretizam.

1.2. Perfil profissional do egresso e objetivos do curso

O perfil profissional do Tecnólogo em Gestão da Qualidade formado pela UCP é a conjugação de uma sólida formação humana e social compatível com as demandas atuais da sociedade, com igualmente sólidos conhecimentos técnicos e científicos que, como relata a coordenadora do Curso capacitam o profissional a identificar e resolver problemas na área de Gestão da Qualidade, desenvolvendo novas tecnologias e aprendendo constantemente, nessa era de constantes avanços tecnológicos, levando obviamente em consideração a filosofia e os princípios institucionais da Universidade.

“Através destes objetivos e do objeto de estudo do curso podemos indicar o perfil do tecnólogo que será formado: Profissional polivalente com domínio do processo de qualidade para mercado profissional empresarial, seja na indústria ou na gestão de serviços:

- a) conceber, executar e avaliar projetos de sistemas da qualidade para processos de certificações;
- b) participar no âmbito da produção dos processos de controle da qualidade para garantir processos isentos de erros;
- c) exercer a vistoria de produtos e/ou serviços no que tange a padronização;
- d) planejar e executar inspeções periódicas para manter qualidade dos processos;
- e) avaliar processos de funcionamento de organizações, para

	<p>possíveis otimizações;</p> <ul style="list-style-type: none">f) elaborar e coordenar projetos para desenvolvimento de sistemas da qualidade;g) atuar como supervisor da qualidade.h) possuir visão sistêmica, habilidades e competências para analisar processos, métodos de trabalho e produtos.i) desenvolver a visão de sustentabilidade e gestão ambiental, tão importante para o desenvolvimento de processos de otimização.j) elaborar e gerenciar projetos e estratégias para obtenção, implantação e manutenção de uma determinada certificação. <p>Assim, este profissional além de buscar constantemente sua atualização através de leitura, pesquisa e experiências deve possuir a capacidade de transmitir seus conhecimentos a outros que eventualmente estejam sob sua liderança, auxiliando a empresa a criar uma cultura adaptativa, capaz de atender às novas situações de mercado de forma ética e responsável. (PPC – Tecnólogo de Gestão da Qualidade p. 41).</p> <p>1.2.1 Análise relativa ao perfil profissional e aos objetivos estabelecidos para o curso</p> <p>A partir da análise acima e das informações da Coordenadora e comparando-se com o PPC do Curso de Tecnólogo em Gestão da Qualidade com e o perfil geral dos formados pela UCP, pareceu-nos desnecessária qualquer análise complementar, tendo em vista que os princípios institucionais estão preservados e seguidos no PPC do curso, assim como o perfil profissional e os objetivos determinados na legislação regulamentadora do curso. A Coordenadora do curso faz uma pequena análise em relação aos objetivos e ao perfil profissional definidos no PPC: <i>O curso de Tecnólogo em Gestão da Qualidade tem por objetivos formar profissionais com competências e habilidades e conhecimentos específicos que atendam às demandas organizacionais e garantam o bom desempenho e sustentabilidade das mesmas associando qualidade aos processos, produtos e rotinas de uma organização. O objetivo é melhorar a eficiência dos processos produtivos, reduzir custos e aumentar a satisfação dos clientes.</i></p> <p><i>Pretende - se também formar um profissional focado e preocupado com o meio ambiente que o rodeia, capaz de desenvolver instrumentos de otimização do uso de recursos naturais, com temas focados em gestão ambiental, logística reversa e sustentabilidade. Dessa forma, essas competências e habilidades objetivam formar um profissional que possua acesso e que possa crescer dentro do ambiente empresarial.</i></p>	
--	--	--

1.3. Estrutura curricular, conteúdos curriculares, metodologia e material didático institucional

O Curso de Tecnólogo em Gestão da Qualidade foi estruturado para ser oferecido em 06 semestres letivos no turno da noite e, atendendo a carga horária mínima prevista no Catálogo Nacional de Cursos Superiores, o currículo corresponde aos 108 créditos exigidos (obrigatórios) acrescido de 100 horas de Atividades Complementares.

O regime acadêmico é por créditos, sendo que, cada crédito acadêmico corresponde a 18 horas-aula ou 15 horas.

O currículo deve ser cumprido dentro do prazo de 3 anos. A estrutura curricular do curso segue as determinações legais: além da compatibilidade da carga horária em horas. Contempla as questões relativas aos seguintes elementos: flexibilidade, interdisciplinaridade, articulação da teoria com a prática.

No planejamento acadêmico estão contempladas a acessibilidade pedagógica e atitudinal, no caso de alunos com deficiência.

Ainda sobre os referenciais legais norteadores de cursos de graduação, há que se considerar também outros dispositivos que instituem as Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, Política Nacional de Educação Ambiental e LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais.

Em relação a todos estes aspectos, a Coordenadora dá os seguintes depoimentos:

- a) **flexibilidade** – *A flexibilidade se dá pelo conhecimento e revisão constante do currículo afim de mantê-lo atualizado; a relação teoria e prática, a inovação pertinente às diversas áreas.*
- b) **interdisciplinaridade** – *a relação teoria e prática, a inovação pertinente às diversas áreas do conhecimento se dá em abordagem interdisciplinar e levando em consideração a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.*
- c) *As disciplinas eletivas permitem que o profissional tenha acesso a diversas áreas do conhecimento. Também praticamos a interdisciplinaridade entre as disciplinas ofertadas na grade obrigatória de cada período do curso.*

articulação da teoria com a prática – *Através da reflexão crítica entre aplicação prática e a ética não*

apenas no sentido de ressignificar a prática, mas também questionando-a em termos de significado para o ser humano a que pode estar sujeito o exercício de uma prática sem reflexão, nas diversas áreas do conhecimento e da atuação profissional.

- d) compatibilidade da carga horária total (em horas) –** *A carga horária é compatível com a exigência legal e com formação de um profissional preparado para se atualizar de forma constante;*
- e) acessibilidade pedagógica e atitudinal –** *a acessibilidade pedagógica é considerada fundamental para a aprendizagem e, por isso, a Universidade se empenha em oferecer e renovar materiais, mobiliários e equipamentos para que os espaços estejam sempre e perfeitamente adequados ao bom desenvolvimento do ensino e da aprendizagem.*

Embora os conteúdos curriculares possibilitem o desenvolvimento do perfil profissional do egresso, a Coordenadora presta esclarecimentos sobre os seguintes aspectos:

- c) adequação das cargas horárias (em horas) –** *As cargas horárias atendem o exigido pela legislação educacional e profissional;*
- d) adequação da bibliografia –** *A bibliografia, no que pese a quantidade de volumes das disciplinas específicas, da área de Gestão da Qualidade,, são adequadas ao curso;*

Quanto à metodologia do curso:

“Em acordo com os temas descritos anteriormente, foram definidos como princípios orientadores das práticas acadêmicas os quatro eixos que seguem: Interdisciplinaridade, Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, Relação Teoria e Prática e Flexibilidade Curricular. Na Universidade Católica de Petrópolis esses 4 grandes eixos serão orientadores e inspiradores para a revisão dos projetos pedagógicos dos cursos, gerando projetos de pesquisa e extensão, utilizando a interdisciplinaridade como metodologia e proporcionando uma interligação entre os diferentes ramos do saber.” PPC Tecnólogo em Gestão da Qualidade p. 31

1.3.1 Análise relativa à estrutura curricular, aos conteúdos curriculares, à metodologia e ao material didático institucional

A estrutura curricular do Curso de Tecnólogo em Gestão da Qualidade é composta por disciplinas obrigatórias, visitas técnicas, pelo Trabalho de Conclusão de Curso e pelas Atividades Complementares.

Respeitando os princípios filosóficos e técnico-administrativos da IES o curso apresenta ainda, Núcleo de Conhecimentos Básico e Núcleo de Conhecimentos Profissionais, permitindo a flexibilidade curricular, fazendo uso da interdisciplinaridade e articulando perfeitamente a teoria com prática. A compatibilidade de carga horária está garantida. Temos ainda, a acessibilidade pedagógica e longitudinal em processo de adequação.

A Universidade oferece para todos os cursos, a temática da Educação Ambiental e da Sustentabilidade, Educação das Relações Étnico-Raciais, assim como a disciplina de Libras, oferecida como eletiva a todos os cursos. Dentre estas ainda, destacamos: Direito Ambiental, Antropologia Cultural, Cultura Brasileira, História e Cultura Afro-Brasileira, LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais, Legislação Ambiental e Engenharia e Sustentabilidade Ambiental.

Cabe-nos ressaltar a experiência da coordenação do Curso que vem realizando um trabalho de grande competência e comprometimento.

1.4 Procedimentos de avaliação do processo ensino-aprendizagem

A avaliação do processo ensino-aprendizagem está de acordo com o PPI da UCP e é esclarecida no PPC (p.48) do curso, como abaixo transcrito:

A Resolução 18/15 do Conselho Universitário (Anexo C), aprovada em 09 de setembro de 2015, regulamenta sobre o Sistema de Aprovação na Universidade.

O sistema de avaliação da aprendizagem nas disciplinas do curso estabelece que a média para aprovação é 5 (cinco) pontos e permite ao professor optar por um dos seguintes processos:

- 1- *avaliação por provas*: prova parcial (PP) com peso “um” e prova final (PF) com peso “dois”;
- 2- *avaliação continuada (AC)*: várias atividades e avaliações são realizadas durante o semestre, ficando a cargo do professor definir como será formada a média.

A Secretaria de Registros Acadêmicos informa o período recomendado para a realização da PP e da PF, assim como estabelece a data limite para lançamento da nota (inclusive de

AC).

Para o trabalho de Conclusão de curso, a avaliação é feita por uma banca examinadora composta de pelo menos três professores. A nota é formada por três parcelas: trabalho escrito, apresentação oral e arguição.

O instrumento mais utilizado pelos docentes para a coleta de informações sobre o desempenho dos estudantes é a prova escrita. Porém outros instrumentos também são utilizados: seminários, projetos, experimentos em laboratórios, trabalhos individuais ou em grupo, relatórios dos experimentos realizados, etc.

A proposta avaliativa da UCP e, portanto, do curso de Tecnólogo em Gestão da Qualidade, “requer um aluno capaz de pensar, de transitar nas ideias, de interpretar a informação disponível, de construir alternativas, de dominar processos que levem a novas investigações, de desenvolver o espírito crítico. Na perspectiva da formação profissional e dos objetivos do curso de Tecnólogo em Gestão da Qualidade, a avaliação destina-se à análise de aprendizagem dos futuros profissionais, de modo a favorecer seu percurso e regular as ações de sua formação” (PPI da UCP).

1.5 Atividades complementares e Trabalho de conclusão de curso (TCC)

Completando a estrutura curricular, “As disciplinas Elaboração de Projetos de Trabalho de Conclusão de Curso I e II compõem a matriz curricular obrigatória tendo como objetivo capacitar o aluno a desenvolver e relatar de forma escrita e oral uma atividade de tecnologia, relacionado ao perfil do curso no qual está matriculado.

As disciplinas asseguram a integração entre teoria e prática na formação do profissional da área de Gestão da Qualidade, oportunizando ao futuro profissional o conhecimento das empresas e seu cotidiano, levando – o a compreender o processo de concepção, construção e gestão de situações próprias da ambiente empresa.

Por suas peculiaridades tais disciplinas possuem regulamentação específica que prevê a produção de um artigo resultante do projeto inicial. ” PPC Tecnólogo em Gestão da Qualidade p. 46

1.6 Apoio ao discente

O Centro de Ciências Sociais Aplicadas conta com um programa de apoio ao estudante, o PAPe – Programa de Apoio Pedagógico ao Estudante, preocupado com o nivelamento dos alunos ingressantes, disponibilizando uma atenção especial aos discentes oferecendo atendimento pedagógico individual e personalizado, com laboratório específico para este fim.

A Universidade, conta ainda, com Divisão de Assistência ao Estudante que tem um papel muito importante na Comunidade Universitária, uma vez que a IES conta basicamente com seus recursos para auxiliar seus alunos mais carentes, tanto com bolsas de estudos integrais, como com bolsas de estudos parciais.

1.7 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso

Não houve ações decorrentes dos processos de avaliação do curso, uma vez que esta é a primeira avaliação pela qual passa o mesmo. No entanto, o Curso está inserido nas avaliações institucionais realizadas pela CPA.

1.8 Tecnologias de Informação e Comunicação utilizadas (TICs)

O sistema de informática da Universidade – lyceum – trabalha com duas plataformas para uso acadêmico: “virtual professor” e “virtual aluno”. Para as eventuais disciplinas oferecidas na modalidade EAD ou semi-presenciais é utilizada a plataforma “moodle”.

Sobre as contribuições que tais TICs, temos o seguinte, conforme PPC do Curso

A plataforma Virtual Professor é um recurso que permite ao professor todo planejamento e controle do trabalho docente, comunicação direta com os alunos, assim como o conhecimento da cada turma. São disponibilizados ao docente os seguintes recursos: planos didático e pedagógico, horário semanal, agenda, calendário de provas, diário eletrônico, turmas, perfil dos alunos, critérios de avaliação. O professor poderá comunicar-se com as turmas ou individualmente com alunos através da postagem de avisos e encaminhamento de e-mails.

Essencial ao trabalho docente é o material utilizado pelo professor para o desenvolvimento da disciplina. Para isso, o Virtual Professor oferece a possibilidade de postagem de publicações: por turma, por disciplina e por docente. O link publicações, no Virtual Professor, está conectado ao link do mesmo nome no Virtual Aluno, permitindo ao discente acesso imediato

ao que o professor postar: textos, exercícios, pesquisas, etc.

A plataforma Virtual Aluno é um recurso que permite ao aluno acompanhar toda sua vida acadêmica na instituição: dados cadastrais, dados do processo seletivo, notas e frequências, calendário de faltas, grade curricular, disciplinas matriculadas, disciplinas a cursar, histórico acadêmico, histórico comparativo, boletim, ementas, avisos, informações acadêmicas, publicações.

Por estas duas plataformas, professores e alunos podem ter todo o planejamento do semestre, o controle de suas atividades acadêmicas, a realização de atividades, a comunicação professor-aluno. Além disso, estas duas plataformas contém dados e serviços administrativos e financeiros da instituição.

A plataforma moodle é utilizada na graduação em disciplinas que são oferecidas na modalidade EAD, em cursos de extensão e de pós-graduação lato sensu à distância, em algumas disciplinas dos cursos de Mestrado da instituição e em atividades complementares. Além de dados administrativos e comunicação institucional, esta plataforma permite comunicação e interação plenas entre os seus usuários (aluno-professor e aluno-aluno): discussões temáticas através dos fóruns, realização de tarefas várias propostas pelos professores, inserção de documentos em vários formatos, incluindo filmes, CDs, DVDs, além da captura e utilização de material variado postado na internet.

A amplitude de possibilidades da moodle é explorada e utilizada em todas as suas vertentes pelos cursos/disciplinas/atividades desenvolvidas sob a coordenação do NEAD.

2. CORPO DOCENTE

2.1 Atuação do Núcleo Docente Estruturante – NDE

O Núcleo docente estruturante é formado pelos coordenadores dos cursos, de Administração, Contábeis, Economia, Relações Internacionais e Marketing.

2.2 Coordenador do curso

A Coordenadora do Curso, Profa. Carla Winter Afonso, tem a

titulação de Doutora. Seu regime de trabalho é de tempo integral (TI) e carga horária na coordenação de curso de 20 horas semanais. A Coordenadora, na gestão do curso, atua de modo a atualizar a matriz curricular e os programas, de modo que o curso não perca sua atualidade e qualidade; o relacionamento com os professores é bom e, profissionalmente, compreende encontros formais no início de cada semestre letivo, e informais, ao longo do ano letivo; com os alunos o relacionamento compreende orientação sobre o curso, matrícula, disciplinas, estágios e TCC, além de dúvidas e questões muito específicas que possam (e são) apresentadas pelos discentes.

A Profa. Carla integra o Conselho Acadêmico (CONAC) do CEC e o NDE do curso. Tem horário diário para atendimento a alunos.

2.3. Corpo docente do curso

O corpo docente do curso é composto por 19 (dezenove) professores, sendo 17 profissionais com graduação em nível de *stricto sensu* e 3 professores com graduação em nível *lato sensu*, 63,15% do quadro constituídos de graduados em nível de *stricto sensu* Mestrado e 21,05% em nível de *stricto sensu* Doutorado e 15,78% de graduados em nível *lato sensu* Especialista. Na classificação por regime de trabalho, temos 12 horistas; 03 com regime parcial e 4 com horário integral ou 63,15% de horistas; 15,78% em regime parcial e 4 com horário integral. (Cf. Tabelas 1 e 2 e Gráficos 1 e 2 abaixo)

Docentes - Tecnólogo em Gestão da Qualidade – Titulação Tabela 1

DOCENTE	FORMAÇÃO
ADRIAN COUTO COSTA	Mestrado
ANA PAULA BARTH BARTZ	Mestrado
CARLA WINTER AFONSO	Doutorado
CARLOS ALBERTO DE FIGUEIREDO E SILVA	Especialização
CARLOS JOSE AFONSO NETO	Mestrado
EDUARDO GONÇALVES BARROSO	Especialização
ELIANE DOS SANTOS DE S. COUTINHO	Doutorado

EMERSON FRANCIS M. DOS SANTOS	Mestrado
FLÁVIA SAVEDRA SERPA	Mestrado
GERMANO ARMOND CORTES DE ARAUJO	Especialização
HUMBERTO MEDRADO GOMES FERREIRA	Mestrado
JOSE CRISTIANO PEREIRA	Doutorado
JOSÉ LAZARINO FERRARI	Mestrado
LEANDRO ANTONIO RODRIGUES	Mestrado
LEILA TEIXEIRA DE REZENDE MOURA	Mestrado
LUCIENE LOPES BAPTISTA	Doutorado
LUIS FERNANDO ABEND	Mestrado
PEDRO PAULO DE CARVALHO ROSA	Mestrado
UELITON DA COSTA LEONIDIO	Mestrado

2.4 O Colegiado de curso

De acordo com os instrumentos legais da Universidade, os colegiados são de cada CA e têm a denominação de Conselho Acadêmico (CONAC). Assim, o Centro de Ciências Sociais Aplicadas tem seu CONAC regulamentado, institucionalizado conforme artigo 22 do Regimento Geral da UCP, composto por representantes dos seus cursos, funcionando com periodicidade regulamentar, em reuniões ordinárias, e excepcionalmente, em reuniões extraordinárias, sempre que se faz necessário, e prazo de mandato de 2 anos.

<p>3. Relatório de Avaliação do Curso de Tecnólogo em Manutenção Industrial (organização didático-pedagógica e corpo docente)</p>	<p>O Curso de Tecnólogo em Manutenção Industrial foi criado pela Resolução CONSUN 15/14 de 26 de novembro de 2014, tendo as suas atividades iniciadas no primeiro semestre no ano de 2015. O curso Tecnólogo em Manutenção Industrial foi oferecido através de Convênio firmado entre o Estado do Rio de Janeiro e a Fundação Dom Manoel Pedro da Cunha Cintra, com interveniência da Associação Faculdades Católicas Petropolitanas.</p> <p>O Curso foi criado tendo em vista as necessidades atuais da Indústria da Construção Civil, com foco nas exigências do mercado de trabalho com seus desafios e mudanças do mundo atual.</p> <p>Dentro desta visão ainda, o curso baseia-se em um currículo de formação teórica sólida que enfatiza valores éticos, além das atividades práticas e de pesquisa.</p> <p>A necessidade da implantação do Curso de Tecnólogo em Manutenção Industrial visa atender a uma demanda de mercado urgente na área dos grandes centros e da região serrana do Estado do Rio de Janeiro. Há uma necessidade crescente das indústrias de expandir mercados, inovar processos produtivos e de adequar novos postos de trabalho para obter vantagem competitiva. As indústrias vêm buscando investir na modernização e flexibilização de seus pátios de produção, na qualificação da sua força de trabalho e na remodelação de seus equipamentos, sobretudo no seu staff de gestão, alicerce das estruturas do seu negócio. Ou seja, há preocupação com o melhoramento técnico do quadro de pessoas de manutenção.</p> <p>Este perfil de profissional demanda conhecimentos específicos e mão de obra qualificada. O profissional de Manutenção Industrial passou a ser uma estratégia fundamental nos modernos sistemas produtivos. Assim, o curso de Tecnólogo em Manutenção Industrial procura contemplar as exigências do mercado de trabalho e também, como consequência, dos consumidores que precisam cada vez mais desse profissional capacitado, atualizado a obter soluções efetivas diante dos desafios gerados pelo crescimento econômico.</p> <p>O curso é oferecido em 06 semestres letivos no turno da noite e, atendendo a carga horária mínima prevista no Catálogo Nacional de Cursos Superiores, o currículo corresponde aos 150 créditos exigidos (obrigatórios) acrescido de 150 horas de Atividades Complementares, visando atender à demanda crescente do mercado de trabalho.</p> <p>Visando trabalhar com condições as mais favoráveis aos alunos</p>	<p>Conclusões e Recomendações –</p> <p>O Coordenador do curso, além da formação e experiência acadêmica e profissional, vem atuando de forma compromissada na condução das ações próprias de sua função.</p> <p>O corpo docente é altamente qualificado, experiente no magistério superior e tem experiência no campo das profissões correlatas à formação dos alunos. Em virtude de condições muito específicas, como a necessidade de serem necessários docentes especializados em determinadas disciplinas, os docentes TI e TP são da ordem de 33.33% do quadro total do curso de Tecnólogo em Manutenção Industrial.</p> <p>A produção científica, cultural, esportiva ou tecnológica do corpo docente não atinge os limites máximos estabelecidos nos critérios de avaliação do MEC/INEP/DAES/SINAES. Todavia, grande parte dos docentes tem produção acadêmica registrada na Plataforma Lattes.</p>
--	---	---

e adequadas às condições institucionais (quantitativo de docentes / infraestrutura), O número de vagas ofertadas foi de 100 (cem), permitindo atendimento com qualidade de formação

Quantos às políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão, a Coordenadora nos informa que “Os princípios orientadores das práticas acadêmicas na Universidade Católica de Petrópolis são: Interdisciplinaridade, Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, Relação Teoria e Prática e Flexibilidade Curricular. Tais princípios são intrínsecos às áreas de atuação Tecnólogo em Manutenção Industrial e, por isso, formam verdadeiramente as bases do Projeto Pedagógico do curso em questão”.

Ainda dentro do depoimento do Coordenador do Curso, Prof. Paulo Ferreira, nos foi relatado que todas as políticas foram implantadas.

1.1.3 Análise relativa ao contexto educacional, às políticas institucionais e ao número de vagas

Como já registrado acima, consideramos que o número de vagas permite atendimento ao aluno com qualidade de ensino, condição essencial a qualquer nível de ensino, mas fundamentalmente ao ensino superior, pela sua responsabilidade na formação de quadros para o desenvolvimento do país.

Para esta CPA o curso de Tecnólogo em Manutenção Industrial cumpre sua função social de formação na área de construção civil – uma necessidade do Estado e do País, permitindo ao corpo discente mais característico da UCP – o aluno trabalhador – as condições de progressão na escala social, em decorrência exatamente das linhas de política institucional definidas pela Universidade e seguidas pelo curso, que proporcionam aos alunos ensino Interdisciplinar, Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, Relação entre Teoria e Prática e Flexibilidade Curricular.

O número de vagas previsto para o curso atende à dimensão do corpo docente e às condições infraestruturais da UCP, especificamente as relativas ao *campus* BA, local de seu funcionamento, com as adequações necessárias à formação do Tecnólogo em Manutenção Industrial, são também adequadas e não ferem ao estabelecido no PPI, ao contrário, o especificam e concretizam.

1.2. Perfil profissional do egresso e objetivos do curso

O perfil profissional do Tecnólogo em Manutenção Industrial formado pela UCP é a conjugação de uma sólida formação

humana e social compatível com as demandas atuais da sociedade, com igualmente sólidos conhecimentos técnicos e científicos que, como relata o coordenador do Curso capacitam o profissional a atuar em todo o processo de manutenção industrial, desenvolvendo novas tecnologias e aprendendo constantemente, nessa era de constantes avanços tecnológicos, levando obviamente em consideração a filosofia e os princípios institucionais da Universidade.

“Através destes objetivos e do objeto de estudo do curso podemos indicar o perfil do tecnólogo em Manutenção Industrial que será formado como um profissional polivalente com domínio de habilidades e competências para:

- Estudar, planejar, projetar e analisar a viabilidade técnico-econômica e específica processos de manutenção na área industrial;
- Prestar assistência técnica na área;
- Realizar testes e ensaios de avaliação, validação e divulgação de tecnologias na área de processos de manutenção industrial;
- Elaborar orçamentos;
- Padronizar, mensurar, executar e fiscalizar os serviços tecnológicos na área;
- Coordenar, orientar tecnicamente e supervisionar equipes de trabalho em sistemas elétricos e mecânicos, montagem, operação, reparo e/ou manutenção de processos industriais, agindo corretivamente, preventivamente e preditivamente;
- Vistoriar, realizar perícias, avaliar e emitir laudo e parecer técnico em sua área de formação.
- Executar e gerenciar atividades em canteiro de obras e em laboratório de materiais.” (PPC – Curso Tecnólogo em Manutenção Industrial p. 41-42)

1.2.1 Análise relativa ao perfil profissional e aos objetivos estabelecidos para o curso

A partir da análise acima e das informações do Coordenador e comparando-se com o PPC do Curso de Tecnólogo em Manutenção Industrial com e o perfil geral dos formados pela UCP, pareceu-nos desnecessária qualquer análise complementar, tendo em vista que os princípios institucionais estão preservados e seguidos no PPC do curso, assim como o perfil profissional e os objetivos determinados na legislação regulamentadora do curso.

O Coordenador do curso faz uma pequena análise em relação aos objetivos e ao perfil profissional definidos no PPC: *O curso de Tecnólogo em Manutenção Industrial tem por objetivos formar profissionais com competências e habilidades para ser capaz produzir e aplicar conhecimentos científicos e tecnológicos nas áreas de Manutenção Industrial nos campos referentes a aplicação, inspeção, manutenção, planejamento, segurança, gestão logística e , para além disso, aprimorar projetos e pesquisa enquanto cidadão ético com capacidade técnica e política.*

A área de atuação do Tecnólogo em Manutenção Industrial passa por indústrias em geral, empresas públicas ou privadas onde ele poderá exercer funções diversas como: Gerente de Manutenção Industrial ;Planejador de serviços de manutenção; Supervisor de equipe de manutenção industrial; Administrador do sistema informatizado de manutenção industrial; Programador de serviços de manutenção industrial; Controlador de serviços de manutenção industrial; Analista de vibrações mecânicas Fiscal de contratos de manutenção indústria e Empresário do setor de manutenção industrial

1.3. Estrutura curricular, conteúdos curriculares, metodologia e material didático institucional

O Curso de Tecnólogo em Manutenção Industrial foi estruturado para ser oferecido em 06 semestres letivos no turno da noite e, atendendo a carga horária mínima prevista no Catálogo Nacional de Cursos Superiores, o currículo corresponde aos 150 créditos exigidos (obrigatórios) acrescido de 150 horas de Atividades Complementares.

O regime acadêmico é por créditos, sendo que, cada crédito acadêmico corresponde a 18 horas-aula ou 15 horas.

O currículo deve ser cumprido dentro do prazo de 3 anos. A estrutura curricular do curso segue as determinações legais: além da compatibilidade da carga horária em horas. Contempla as questões relativas aos seguintes elementos: flexibilidade, interdisciplinaridade, articulação da teoria com a prática.

No planejamento acadêmico estão contempladas a acessibilidade pedagógica e atitudinal, no caso de alunos com deficiência.

Ainda sobre os referenciais legais norteadores de cursos de graduação, há que se considerar também outros dispositivos que instituem as Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, Política Nacional de Educação Ambiental e

LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais.

Em relação a todos estes aspectos, o Coordenador dá os seguintes depoimentos:

- a) **flexibilidade** – *A flexibilidade se dá pelo conhecimento e revisão constante do currículo afim de mantê-lo atualizado; a relação teoria e prática, a inovação pertinente às diversas áreas.*
- b) **interdisciplinaridade** – *a relação teoria e prática, a inovação pertinente às diversas áreas do conhecimento se dá em abordagem interdisciplinar e levando em consideração a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.*
- c) *As disciplinas eletivas permitem que o profissional tenha acesso a diversas áreas do conhecimento. Também praticamos a interdisciplinaridade entre as disciplinas ofertadas na grade obrigatória de cada período do curso.*
articulação da teoria com a prática – *Através da reflexão crítica entre aplicação prática e a ética não apenas no sentido de ressignificar a prática, mas também questionando-a em termos de significado para o ser humano a que pode estar sujeito o exercício de uma prática sem reflexão, nas diversas áreas do conhecimento e da atuação profissional.*
- d) **compatibilidade da carga horária total (em horas)** – *A carga horária é compatível com a exigência legal e com formação de um profissional preparado para se atualizar de forma constante;*
- e) **acessibilidade pedagógica e atitudinal** – *a acessibilidade pedagógica é considerada fundamental para a aprendizagem e, por isso, a Universidade se empenha em oferecer e renovar materiais, mobiliários e equipamentos para que os espaços estejam sempre e perfeitamente adequados ao bom desenvolvimento do ensino e da aprendizagem.*

Embora os conteúdos curriculares possibilitem o desenvolvimento do perfil profissional do egresso, a Coordenadora presta esclarecimentos sobre os seguintes aspectos:

- a) adequação das cargas horárias (em horas) – *As cargas horárias atendem o exigido pela legislação educacional e profissional;*

b) adequação da bibliografia – *A bibliografia, no que pese a quantidade de volumes das disciplinas específicas, da área de Construção Civil, são adequadas ao curso;*

Quanto à metodologia do curso:

“Em acordo com os temas descritos anteriormente, foram definidos como princípios orientadores das práticas acadêmicas os quatro eixos que seguem: Interdisciplinaridade, Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, Relação Teoria e Prática e Flexibilidade Curricular. Na Universidade Católica de Petrópolis esses 4 grandes eixos serão orientadores e inspiradores para a revisão dos projetos pedagógicos dos cursos, gerando projetos de pesquisa e extensão, utilizando a interdisciplinaridade como metodologia e proporcionando uma interligação entre os diferentes ramos do saber.” PPC Tecnólogo em Manutenção Industrial p. 33.

1.3.1 Análise relativa à estrutura curricular, aos conteúdos curriculares, à metodologia e ao material didático institucional

A estrutura curricular do Curso de Tecnólogo em Manutenção Industrial é composta por disciplinas obrigatórias, visitas técnicas, pelo Trabalho de Conclusão de Curso e pelas Atividades Complementares.

Respeitando os princípios filosóficos e técnico-administrativos da IES o curso apresenta ainda, Núcleo de Conhecimentos Básico e Núcleo de Conhecimentos Profissionais, permitindo a flexibilidade curricular, fazendo uso da interdisciplinaridade e articulando perfeitamente a teoria com prática. A compatibilidade de carga horária está garantida. Temos ainda, a acessibilidade pedagógica e longitudinal em processo de adequação.

A Universidade oferece para todos os cursos, a temática da Educação Ambiental e da Sustentabilidade, Educação das Relações Étnico-Raciais, assim como a disciplina de Libras, oferecida como eletiva a todos os cursos. Dentre estas ainda, destacamos: Direito Ambiental, Antropologia Cultural, Cultura Brasileira, História e Cultura Afro-Brasileira, LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais, Legislação Ambiental e Engenharia e Sustentabilidade Ambiental.

Cabe-nos ressaltar a experiência da coordenação do Curso que vem realizando um trabalho de grande competência e comprometimento.

1.4 Procedimentos de avaliação do processo ensino-aprendizagem

A avaliação do processo ensino-aprendizagem está de acordo com o PPI da UCP e é esclarecida no PPC (p.48) do curso, como abaixo transcrito:

A Resolução 18/15 do Conselho Universitário (Anexo C), aprovada em 09 de setembro de 2015, regulamenta sobre o Sistema de Aprovação na Universidade.

O sistema de avaliação da aprendizagem nas disciplinas do curso estabelece que a média para aprovação é 5 (cinco) pontos e permite ao professor optar por um dos seguintes processos:

1- *avaliação por provas*: prova parcial (PP) com peso “um” e prova final (PF) com peso “dois”;

2 - *avaliação continuada (AC)*: várias atividades e avaliações são realizadas durante o semestre, ficando a cargo do professor definir como será formada a média.

A Secretaria de Registros Acadêmicos informa o período recomendado para a realização da PP e da PF, assim como estabelece a data limite para lançamento da nota (inclusive de AC).

Para o trabalho de Conclusão de curso, a avaliação é feita por uma banca examinadora composta de pelo menos três professores. A nota é formada por três parcelas: trabalho escrito, apresentação oral e arguição.

O instrumento mais utilizado pelos docentes para a coleta de informações sobre o desempenho dos estudantes é a prova escrita. Porém outros instrumentos também são utilizados: seminários, projetos, experimentos em laboratórios, trabalhos individuais ou em grupo, relatórios dos experimentos realizados, etc.

A proposta avaliativa da UCP e, portanto, do curso de Tecnólogo em Manutenção Industrial, “requer um aluno capaz de pensar, de transitar nas ideias, de interpretar a informação disponível, de construir alternativas, de dominar processos que levem a novas investigações, de desenvolver o espírito crítico. Na perspectiva da formação profissional e dos objetivos do curso de Tecnólogo em Manutenção Industrial, a avaliação destina-se à análise de aprendizagem dos futuros profissionais, de modo a favorecer seu percurso e regular as ações de sua formação” (PPI da UCP).

1.5 Atividades complementares e Trabalho de conclusão de curso (TCC)

O Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso e o Trabalho de Conclusão de Curso são disciplinas obrigatórias que possuem regulamentação específica. O objetivo das disciplinas é capacitar o aluno a desenvolver e relatar de forma escrita e oral uma atividade de tecnologia, relacionada à modalidade do curso em que está matriculado.

Ambos os projetos poderão ser desenvolvidos individualmente ou em grupo de no máximo dois alunos.

As avaliações dos projetos serão realizadas por Bancas Examinadoras, compostas pelo professor da disciplina, orientador e por, no mínimo, um professor convidado, com base numa apresentação pública, sob a forma de defesa, onde o(s) aluno(s) expõe(m) e justifica(m) os conceitos, procedimentos e resultados obtidos” PPC Tecnólogo em Manutenção Industrial p. 48.

1.6 Apoio ao discente

O Centro de Engenharia e Computação conta com um programa de apoio ao estudante, o PAPe – Programa de Apoio Pedagógico ao Estudante, preocupado com o nivelamento dos alunos ingressantes, disponibilizando uma atenção especial aos discentes oferecendo atendimento pedagógico individual e personalizado, com laboratório específico para este fim.

A Universidade, conta ainda, com Divisão de Assistência ao Estudante que tem um papel muito importante na Comunidade Universitária, uma vez que a IES conta basicamente com seus recursos para auxiliar seus alunos mais carentes, tanto com bolsas de estudos integrais, como com bolsas de estudos parciais.

1.7 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso

Não houve ações decorrentes dos processos de avaliação do curso, uma vez que esta é a primeira avaliação pela qual passa o mesmo. No entanto, o Curso está inserido nas avaliações institucionais realizadas pela CPA.

1.8 Tecnologias de Informação e Comunicação utilizadas (TICs)

O sistema de informática da Universidade – lyceum – trabalha com duas plataformas para uso acadêmico: “virtual professor” e “virtual aluno”. Para as eventuais disciplinas oferecidas na modalidade EAD ou semi-presenciais é utilizada a plataforma “moodle”.

Sobre as contribuições que tais TICs, temos o seguinte, conforme PPC do Curso

	<p>A plataforma Virtual Professor é um recurso que permite ao professor todo planejamento e controle do trabalho docente, comunicação direta com os alunos, assim como o conhecimento da cada turma. São disponibilizados ao docente os seguintes recursos: planos didático e pedagógico, horário semanal, agenda, calendário de provas, diário eletrônico, turmas, perfil dos alunos, critérios de avaliação. O professor poderá comunicar-se com as turmas ou individualmente com alunos através da postagem de avisos e encaminhamento de e-mails.</p> <p>Essencial ao trabalho docente é o material utilizado pelo professor para o desenvolvimento da disciplina. Para isso, o Virtual Professor oferece a possibilidade de postagem de publicações: por turma, por disciplina e por docente. O link publicações, no Virtual Professor, está conectado ao link do mesmo nome no Virtual Aluno, permitindo ao discente acesso imediato ao que o professor postar: textos, exercícios, pesquisas, etc.</p> <p>A plataforma Virtual Aluno é um recurso que permite ao aluno acompanhar toda sua vida acadêmica na instituição: dados cadastrais, dados do processo seletivo, notas e frequências, calendário de faltas, grade curricular, disciplinas matriculadas, disciplinas a cursar, histórico acadêmico, histórico comparativo, boletim, ementas, avisos, informações acadêmicas, publicações.</p> <p>Por estas duas plataformas, professores e alunos podem ter todo o planejamento do semestre, o controle de suas atividades acadêmicas, a realização de atividades, a comunicação professor-aluno. Além disso, estas duas plataformas contém dados e serviços administrativos e financeiros da instituição.</p> <p>A plataforma moodle é utilizada na graduação em disciplinas que são oferecidas na modalidade EAD, em cursos de extensão e de pós-graduação lato sensu à distância, em algumas disciplinas dos cursos de Mestrado da instituição e em atividades complementares. Além de dados administrativos e comunicação institucional, esta plataforma permite comunicação e interação plenas entre os seus usuários (aluno-professor e aluno-aluno): discussões temáticas através dos fóruns, realização de tarefas várias propostas pelos professores, inserção de documentos em vários formatos, incluindo filmes, CDs, DVDs, além da captura e utilização de material variado postado na internet.</p> <p>A amplitude de possibilidades da moodle é explorada e utilizada em todas as suas vertentes pelos cursos/disciplinas/atividades desenvolvidas sob a coordenação do NEAD.</p>	
--	--	--

2. CORPO DOCENTE

2.1 Atuação do Núcleo Docente Estruturante – NDE

O Núcleo docente estruturante é formado pelos coordenadores dos cursos, de Engenharias, Ciência da Computação e Arquitetura e Urbanismo.

2.2 Coordenador do curso

O Coordenador do Curso, Prof. Paulo Cesar Ferreira, tem a titulação de Mestre. Seu regime de trabalho é de tempo integral (TI) e carga horária na coordenação de curso de 20 horas semanais. O Coordenador, na gestão do curso, atua de modo a atualizar a matriz curricular e os programas, de modo que o curso não perca sua atualidade e qualidade; o relacionamento com os professores é bom e, profissionalmente, compreende encontros formais no início de cada semestre letivo, e informais, ao longo do ano letivo; com os alunos o relacionamento compreende orientação sobre o curso, matrícula, disciplinas, estágios e TCC, além de dúvidas e questões muito específicas que possam (e são) apresentadas pelos discentes.

O Prof. Paulo integra o Conselho Acadêmico (CONAC) do CEC e o NDE do curso. Tem horário diário para atendimento aos alunos.

2.3. Corpo docente do curso

O corpo docente do curso é composto por 24 (vinte e quatro) professores, sendo 17 (70,83%) profissionais com graduação em nível de *stricto sensu* (mestres e doutores) e 7 (29,16%) professores com graduação em nível *lato sensu*. Do quadro constituído de graduados em nível de *stricto sensu* *Mestrado* são 12 mestres 50% e, em nível *stricto sensu* *Doutorado* são 5 doutores (20,83%). Na classificação por regime de trabalho, há 16 horistas; 02 com regime parcial e 06 com horário integral ou 66,66% de horistas; 8,33% em regime parcial e 25% com horário integral. (Cf. Tabelas 1 e 2 e Gráficos 1 e 2 abaixo)

Docentes - Tecnólogo em Manutenção Industrial – Titulação

Tabela 1

DOCENTE	FORMAÇÃO
ALEXANDRE DE CASTRO SILVA	Especialização
ALEXANDRE SHEREMETIEFF JUNIOR	Doutorado
ANA CAROLINA CARIUS	Doutorado
CARLOS JOSE AFONSO NETO	Mestrado
CRISTIANO PONTES NOBRE	Especialização
EDMAR DE SOUZA GONÇALVES	Especialização
EDUARDO FERREIRA RAMOS	Mestrado
ESTER MARIA VAZ MIRANDA LIMA	Especialização
FABINI HOELZ BARGAS ALVAREZ	Mestrado
FABIO LOPES LISCHT	Doutorado
FELIPE DE OLIVEIRA BALDNER	Mestrado
FLAVIO CARNELLI FRADE	Especialização
GISELLE DAMASCENO SIMÃO MEDEIROS	Mestrado
GUILHERME DOMINGUES DA MOTTA	Doutorado
JORGE LUIS FONTANELLA	Mestrado
JOSE LUIZ DOS SANTOS TEPEDINO	Doutorado
LUCIANO TAVARES DUARTE	Mestrado
LUIZ FERNANDO FONTANELLA	Especialização
MARCO AURÉLIO PICCININI	Especialização
MARIANA ANASTÁCIA DE OLIVEIRA	Mestrado
PAULO CESAR LOPES LEITE	Mestrado
PAULO MONTEIRO CERQUEIRA	Mestrado
ROSEMBERG COUTINHO RAMOS	Mestrado
TIAGO COSTA DOURADO	Mestrado

	<p>2.4 O Colegiado de curso</p> <p>De acordo com os instrumentos legais da Universidade, os colegiados são de cada CA e têm a denominação de Conselho Acadêmico (CONAC). Assim, o Centro de Ciências Sociais Aplicadas tem seu CONAC regulamentado, institucionalizado conforme artigo 22 do Regimento Geral da UCP, composto por representantes dos seus cursos, funcionando com periodicidade regulamentar, em reuniões ordinárias, e excepcionalmente, em reuniões extraordinárias, sempre que se faz necessário, e prazo de mandato de 2 anos.</p>	
<p>4. Relatório de Avaliação do Curso de Tecnólogo em Controle de Obras (organização didático-pedagógica e corpo docente)</p>	<p>O Curso de Tecnólogo em Controle de Obras foi criado pela Resolução CONSUN 15/14 de 26 de novembro de 2014, tendo as suas atividades iniciadas no primeiro semestre no ano de 2015. O curso Tecnólogo em Controle de Obras foi oferecido através de Convênio firmado entre o Estado do Rio de Janeiro e a Fundação Dom Manoel Pedro da Cunha Cintra, com interveniência da Associação Faculdades Católicas Petropolitanas.</p> <p>O Curso foi criado tendo em vista as necessidades atuais da Indústria da Construção Civil, com foco nas exigências do mercado de trabalho com seus desafios e mudanças do mundo atual.</p> <p>Dentro desta visão ainda, o curso baseia-se em um currículo de formação teórica sólida que enfatiza valores éticos, além das atividades práticas e de pesquisa.</p> <p>A necessidade da implantação do Curso de Tecnólogo em Controle de Obras além de atender a uma demanda de mercado disponível nos grandes centros, vem a acrescentar também na região serrana que conta com o Projeto Petrópolis-Tecnópolis e do LNCC, com o Parque de Alta Tecnologia de Petrópolis – FUNPAT, além de empresas regionais de construção civil, envolvidas com obras de patrimônio e com implicações ambientais.</p> <p>O curso é oferecido em 06 semestres letivos no turno da noite e, atendendo a carga horária mínima prevista no Catálogo Nacional de Cursos Superiores, o currículo corresponde aos 150 créditos exigidos (obrigatórios) acrescido de 150 horas de Atividades Complementares, visando atender à demanda crescente do mercado de trabalho.</p>	<p>ANÁLISE FINAL e CONCLUSÕES</p> <p>O Coordenador do curso, além da formação e experiência acadêmica e profissional, vem atuando de forma compromissada na condução das ações próprias de sua função.</p> <p>O corpo docente é altamente qualificado, experiente no magistério superior e tem experiência no campo das profissões correlatas à formação dos alunos. Em virtude de condições muito específicas, como a necessidade de serem necessários docentes especializados em determinadas disciplinas, os docentes TI e TP são da ordem de 52,17% do quadro total do curso de Tecnólogo em Controle de Obras.</p> <p>A produção científica, cultural, esportiva ou tecnológica do corpo docente atinge bem às exigências estabelecidos nos critérios de avaliação do MEC/INEP/DAES/SINAES, e com a implantação do curso de Mestrado em Engenharia, recomendado pela CAPES na 138ª Reunião do Conselho Técnico Científico da Educação Superior (CTC-ES), realizada nos dias 20 a 24 de agosto de 2012 em Brasília, a tendência é o aumento da produção do corpo docente.</p>

	<p>Visando trabalhar com condições as mais favoráveis aos alunos e adequadas às condições institucionais (quantitativo de docentes / infraestrutura), O número de vagas ofertadas foi de 100 (cem), permitindo atendimento com qualidade de formação</p> <p>Quanto às políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão, a Coordenadora nos informa que “Os princípios orientadores das práticas acadêmicas na Universidade Católica de Petrópolis são: Interdisciplinaridade, Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, Relação Teoria e Prática e Flexibilidade Curricular. Tais princípios são intrínsecos às áreas de atuação Tecnólogo em Controle de Obras e, por isso, formam verdadeiramente as bases do Projeto Pedagógico do curso em questão”.</p> <p>Ainda dentro do depoimento do Coordenador do Curso, Prof. Paulo Ferreira, nos foi relatado que todas as políticas foram implantadas.</p> <p>2.1.1 Análise relativa ao contexto educacional, às políticas institucionais e ao número de vagas</p> <p>Como já registrado acima, consideramos que o número de vagas permite atendimento ao aluno com qualidade de ensino, condição essencial a qualquer nível de ensino, mas fundamentalmente ao ensino superior, pela sua responsabilidade na formação de quadros para o desenvolvimento do país.</p> <p>Para esta CPA o curso de Tecnólogo em Controle de Obras cumpre sua função social de formação na área de construção civil – uma necessidade do Estado e do País, permitindo ao corpo discente mais característico da UCP – o aluno trabalhador – as condições de progressão na escala social, em decorrência exatamente das linhas de política institucional definidas pela Universidade e seguidas pelo curso, que proporcionam aos alunos ensino Interdisciplinar, Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, Relação entre Teoria e Prática e Flexibilidade Curricular.</p> <p>O número de vagas previsto para o curso atende à dimensão do corpo docente e às condições infraestruturais da UCP, especificamente as relativas ao <i>campus</i> BA, local de seu funcionamento, com as adequações necessárias à formação do Tecnólogo em Controle de Obras, são também adequadas e não ferem ao estabelecido no PPI, ao contrário, o especificam e concretizam.</p>	
--	---	--

1.2. Perfil profissional do egresso e objetivos do curso

O perfil profissional do Tecnólogo em Controle de Obras formado pela UCP é a conjugação de uma sólida formação humana e social compatível com as demandas atuais da sociedade, com igualmente sólidos conhecimentos técnicos e científicos que, como relata o coordenador do Curso capacitam o profissional a supervisionar e coordenar a qualidade de obras, desenvolvendo novas tecnologias e aprendendo constantemente, nessa era de constantes avanços tecnológicos, levando obviamente em consideração a filosofia e os princípios institucionais da Universidade.

“Através destes objetivos e do objeto de estudo do curso podemos indicar o perfil do tecnólogo em controle de obras que será formado como um profissional polivalente com domínio de habilidades e competências para:

- Supervisionar e coordenar a qualidade de obras;
- Executar e gerenciar atividades em canteiro de obras e em laboratório de materiais de construção, solo, asfalto, cerâmica;
- Supervisionar aspectos de segurança;
- Executar e avaliar instalações laboratoriais e calibragem de equipamentos;
- Avaliar resultados de ensaios;
- Vistoriar, realizar perícia, avaliar e emitir laudo e parecer técnico em sua área de formação.” (PPC – Curso Tecnólogo em Controle de Obras p. 39-40).

1.2.1 Análise relativa ao perfil profissional e aos objetivos estabelecidos para o curso

A partir da análise acima e das informações do Coordenador e comparando-se com o PPC do Curso de Tecnólogo em Controle de Obras com e o perfil geral dos formados pela UCP, pareceu-nos desnecessária qualquer análise complementar, tendo em vista que os princípios institucionais estão preservados e seguidos no PPC do curso, assim como o perfil profissional e os objetivos determinados na legislação regulamentadora do curso. O Coordenador do curso faz uma pequena análise em relação aos objetivos e ao perfil profissional definidos no PPC: *O curso de Tecnólogo em Controle de Obras tem por objetivos formar profissionais com competências e habilidades para ser capaz de responder aos desafios constantes impostos pelas mudanças tecnológicas, resolvendo os problemas da Construção Civil, deve saber se expressar tanto profissionalmente em documentos*

técnicos específicos da profissão quanto nas relações interpessoais; Ter consciência da necessidade constante de aperfeiçoamento pessoal e profissional; compreender que a construção civil como uma ciência global que deve pensar no ser humano, na preservação no ambiente, na integração social, enfim na sua responsabilidade profissional.

1.3. Estrutura curricular, conteúdos curriculares, metodologia e material didático institucional

O Curso de Tecnólogo em Controle de Obras foi estruturado para ser oferecido em 06 semestres letivos no turno da noite e, atendendo a carga horária mínima prevista no Catálogo Nacional de Cursos Superiores, o currículo corresponde aos 150 créditos exigidos (obrigatórios) acrescido de 150 horas de Atividades Complementares.

O regime acadêmico é por créditos, sendo que, cada crédito acadêmico corresponde a 18 horas-aula ou 15 horas.

O currículo deve ser cumprido dentro do prazo de 3 anos. A estrutura curricular do curso segue as determinações legais: além da compatibilidade da carga horária em horas. Contempla as questões relativas aos seguintes elementos: flexibilidade, interdisciplinaridade, articulação da teoria com a prática.

No planejamento acadêmico estão contempladas a acessibilidade pedagógica e atitudinal, no caso de alunos com deficiência.

Ainda sobre os referenciais legais norteadores de cursos de graduação, há que se considerar também outros dispositivos que instituem as Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, Política Nacional de Educação Ambiental e LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais.

Em relação a todos estes aspectos, o Coordenador dá os seguintes depoimentos:

- a) **flexibilidade** – *A flexibilidade se dá pelo conhecimento e revisão constante do currículo afim de mantê-lo atualizado; a relação teoria e prática, a inovação pertinente às diversas áreas.*
- b) **interdisciplinaridade** – *a relação teoria e prática, a inovação pertinente às diversas áreas do conhecimento se dá em abordagem interdisciplinar e levando em consideração a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.*
- c) *As disciplinas eletivas permitem que o profissional*

tenha acesso a diversas áreas do conhecimento. Também praticamos a interdisciplinaridade entre as disciplinas ofertadas na grade obrigatória de cada período do curso.

articulação da teoria com a prática – *Através da reflexão crítica entre aplicação prática e a ética não apenas no sentido de ressignificar a prática, mas também questionando-a em termos de significado para o ser humano a que pode estar sujeito o exercício de uma prática sem reflexão, nas diversas áreas do conhecimento e da atuação profissional.*

d) compatibilidade da carga horária total (em horas) – *A carga horária é compatível com a exigência legal e com formação de um profissional preparado para se atualizar de forma constante;*

e) acessibilidade pedagógica e atitudinal – *a acessibilidade pedagógica é considerada fundamental para a aprendizagem e, por isso, a Universidade se empenha em oferecer e renovar materiais, mobiliários e equipamentos para que os espaços estejam sempre e perfeitamente adequados ao bom desenvolvimento do ensino e da aprendizagem.*

Embora os conteúdos curriculares possibilitem o desenvolvimento do perfil profissional do egresso, a Coordenadora presta esclarecimentos sobre os seguintes aspectos:

a) adequação das cargas horárias (em horas) – *As cargas horárias atendem o exigido pela legislação educacional e profissional;*

b) adequação da bibliografia – *A bibliografia, no que pese a quantidade de volumes das disciplinas específicas, da área de Construção Civil, são adequadas ao curso;*

Quanto à metodologia do curso:

“Em acordo com os temas descritos anteriormente, foram definidos como princípios orientadores das práticas acadêmicas os quatro eixos que seguem: Interdisciplinaridade, Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, Relação Teoria e Prática e Flexibilidade Curricular. Na Universidade Católica de Petrópolis esses 4 grandes eixos serão orientadores e inspiradores para a revisão dos projetos pedagógicos dos cursos, gerando projetos de pesquisa e extensão, utilizando a interdisciplinaridade como metodologia e proporcionando uma interligação entre os diferentes ramos do saber.” PPC Tecnólogo em Controle de Obras p. 31.

1.3.1 Análise relativa à estrutura curricular, aos conteúdos curriculares, à metodologia e ao material didático institucional

A estrutura curricular do Curso de Tecnólogo em Controle de Obras é composta por disciplinas obrigatórias, visitas técnicas, pelo Trabalho de Conclusão de Curso e pelas Atividades Complementares.

Respeitando os princípios filosóficos e técnico-administrativos da IES o curso apresenta ainda, Núcleo de Conhecimentos Básico e Núcleo de Conhecimentos Profissionais, permitindo a flexibilidade curricular, fazendo uso da interdisciplinaridade e articulando perfeitamente a teoria com prática. A compatibilidade de carga horária está garantida. Temos ainda, a acessibilidade pedagógica e longitudinal em processo de adequação.

A Universidade oferece para todos os cursos, a temática da Educação Ambiental e da Sustentabilidade, Educação das Relações Étnico-Raciais, assim como a disciplina de Libras, oferecida como eletiva a todos os cursos. Dentre estas ainda, destacamos: Direito Ambiental, Antropologia Cultural, Cultura Brasileira, História e Cultura Afro-Brasileira, LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais, Legislação Ambiental e Engenharia e Sustentabilidade Ambiental.

Cabe-nos ressaltar a experiência da coordenação do Curso que vem realizando um trabalho de grande competência e comprometimento.

1.4 Procedimentos de avaliação do processo ensino-aprendizagem

A avaliação do processo ensino-aprendizagem está de acordo com o PPI da UCP e é esclarecida no PPC (p.48) do curso, como abaixo transcrito:

A Resolução 18/15 do Conselho Universitário (Anexo C), aprovada em 09 de setembro de 2015, regulamenta sobre o Sistema de Aprovação na Universidade.

O sistema de avaliação da aprendizagem nas disciplinas do curso estabelece que a média para aprovação é 5 (cinco) pontos e permite ao professor optar por um dos seguintes processos:

1- *avaliação por provas*: prova parcial (PP) com peso “um” e prova final (PF) com peso “dois”;

2 - *avaliação continuada (AC)*: várias atividades e avaliações são realizadas durante o semestre, ficando a cargo do professor definir como será formada a média.

A Secretaria de Registros Acadêmicos informa o período recomendado para a realização da PP e da PF, assim como estabelece a data limite para lançamento da nota (inclusive de AC).

Para o trabalho de Conclusão de curso, a avaliação é feita por uma banca examinadora composta de pelo menos três professores. A nota é formada por três parcelas: trabalho escrito, apresentação oral e arguição. O instrumento mais utilizado pelos docentes para a coleta de informações sobre o desempenho dos estudantes é a prova escrita. Porém outros instrumentos também são utilizados: seminários, projetos, experimentos em laboratórios, trabalhos individuais ou em grupo, relatórios dos experimentos realizados, etc.

A proposta avaliativa da UCP e, portanto, do curso de Tecnólogo em Controle de Obras, “requer um aluno capaz de pensar, de transitar nas ideias, de interpretar a informação disponível, de construir alternativas, de dominar processos que levem a novas investigações, de desenvolver o espírito crítico. Na perspectiva da formação profissional e dos objetivos do curso de Tecnólogo em Controle de Obras, a avaliação destina-se à análise de aprendizagem dos futuros profissionais, de modo a favorecer seu percurso e regular as ações de sua formação” (PPI da UCP).

1.5 Atividades complementares e Trabalho de conclusão de curso (TCC)

O Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso e o Trabalho de Conclusão de Curso são disciplinas obrigatórias que possuem regulamentação específica. O objetivo das disciplinas é capacitar o aluno a desenvolver e relatar de forma escrita e oral uma atividade de tecnologia, relacionada à modalidade do curso em que está matriculado.

Ambos os projetos poderão ser desenvolvidos individualmente ou em grupo de no máximo dois alunos.

As avaliações dos projetos serão realizadas por Bancas

Examinadoras, compostas pelo professor da disciplina, orientador e por, no mínimo, um professor convidado, com base numa apresentação pública, sob a forma de defesa, onde o(s) aluno(s) expõe(m) e justifica(m) os conceitos, procedimentos e resultados obtidos” PPC Tecnólogo em Controle de Obras p. 46

1.6 Apoio ao discente

O Centro de Engenharia e Computação conta com um programa de apoio ao estudante, o PAPE – Programa de Apoio Pedagógico ao Estudante, preocupado com o nivelamento dos alunos ingressantes, disponibilizando uma atenção especial aos discentes oferecendo atendimento pedagógico individual e personalizado, com laboratório específico para este fim.

A Universidade, conta ainda, com Divisão de Assistência ao Estudante que tem um papel muito importante na Comunidade Universitária, uma vez que a IES conta basicamente com seus recursos para auxiliar seus alunos mais carentes, tanto com bolsas de estudos integrais, como com bolsas de estudos parciais.

1.7 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso

Não houve ações decorrentes dos processos de avaliação do curso, uma vez que esta é a primeira avaliação pela qual passa o mesmo. No entanto, o Curso está inserido nas avaliações institucionais realizadas pela CPA.

1.8 Tecnologias de Informação e Comunicação utilizadas (TICs)

O sistema de informática da Universidade – lyceum – trabalha com duas plataformas para uso acadêmico: “virtual professor” e “virtual aluno”. Para as eventuais disciplinas oferecidas na modalidade EAD ou semi-presenciais é utilizada a plataforma “moodle”.

Sobre as contribuições que tais TICs, temos o seguinte, conforme PPC do Curso

A plataforma Virtual Professor é um recurso que permite ao professor todo planejamento e controle do trabalho docente, comunicação direta com os alunos, assim como o conhecimento da cada turma. São disponibilizados ao docente os seguintes recursos: planos didático e pedagógico, horário semanal, agenda, calendário de provas, diário eletrônico, turmas, perfil dos alunos, critérios de avaliação. O professor poderá comunicar-se com as turmas ou individualmente com alunos através da postagem de avisos e encaminhamento de e-mails.

Essencial ao trabalho docente é o material utilizado pelo professor para o desenvolvimento da disciplina. Para isso,

o Virtual Professor oferece a possibilidade de postagem de publicações: por turma, por disciplina e por docente. O link publicações, no Virtual Professor, está conectado ao link do mesmo nome no Virtual Aluno, permitindo ao discente acesso imediato ao que o professor postar: textos, exercícios, pesquisas, etc.

A plataforma Virtual Aluno é um recurso que permite ao aluno acompanhar toda sua vida acadêmica na instituição: dados cadastrais, dados do processo seletivo, notas e frequências, calendário de faltas, grade curricular, disciplinas matriculadas, disciplinas a cursar, histórico acadêmico, histórico comparativo, boletim, ementas, avisos, informações acadêmicas, publicações.

Por estas duas plataformas, professores e alunos podem ter todo o planejamento do semestre, o controle de suas atividades acadêmicas, a realização de atividades, a comunicação professor-aluno. Além disso, estas duas plataformas contém dados e serviços administrativos e financeiros da instituição.

A plataforma moodle é utilizada na graduação em disciplinas que são oferecidas na modalidade EAD, em cursos de extensão e de pós-graduação lato sensu à distância, em algumas disciplinas dos cursos de Mestrado da instituição e em atividades complementares. Além de dados administrativos e comunicação institucional, esta plataforma permite comunicação e interação plenas entre os seus usuários (aluno-professor e aluno-aluno): discussões temáticas através dos fóruns, realização de tarefas várias propostas pelos professores, inserção de documentos em vários formatos, incluindo filmes, CDs, DVDs, além da captura e utilização de material variado postado na internet.

A amplitude de possibilidades da moodle é explorada e utilizada em todas as suas vertentes pelos cursos/disciplinas/atividades desenvolvidas sob a coordenação do NEAD.

2. CORPO DOCENTE

2.1 Atuação do Núcleo Docente Estruturante – NDE

O Núcleo docente estruturante é formado pelos coordenadores dos cursos, de Engenharias, Ciência da Computação e Arquitetura e Urbanismo.

2.2 Coordenador do curso

O Coordenador do Curso, Prof. Paulo Cesar Ferreira, tem a titulação de Mestre. Seu regime de trabalho é de tempo integral (TI) e carga horária na coordenação de curso de 20 horas semanais. O Coordenador, na gestão do curso, atua de modo a atualizar a matriz curricular e os programas, de modo que o curso não perca sua atualidade e qualidade; o relacionamento com os professores é bom e, profissionalmente, compreende encontros formais no início de cada semestre letivo, e informais, ao longo do ano letivo; com os alunos o relacionamento compreende orientação sobre o curso, matrícula, disciplinas, estágios e TCC, além de dúvidas e questões muito específicas que possam (e são) apresentadas pelos discentes.

O Prof. Paulo integra o Conselho Acadêmico (CONAC) do CEC e o NDE do curso. Tem horário diário para atendimento aos alunos.

2.3. Corpo docente do curso

O corpo docente do curso é composto por 23 (vinte e três) professores, sendo 20 (86,95%) profissionais com graduação em nível de *stricto sensu* (mestres e doutores) e 3 (13%) professores com graduação em nível *lato sensu*. Do quadro constituído de graduados em nível de *stricto sensu Mestrado* são 14 mestres 60,86% e, em nível *stricto sensu Doutorado* são 6 doutores (26,08%). Na classificação por regime de trabalho, há 11 horistas; 06 com regime parcial e 06 com horário integral ou 47,82% de horistas; 26,08% em regime parcial e 26,08% com horário integral. (Cf. Tabelas 1 e 2 e Gráficos 1 e 2 abaixo)

Docentes - Tecnólogo em Controle de Obras – Titulação Tabela 1

DOCENTE	FORMAÇÃO
ANDERSON MORAES	Doutorado
ANA KIZZY FACHETTI	Mestrado
ANDRE LUIS CARNEIRO SIMÕES	Mestrado
CARLOS JOSE AFONSO NETO	Mestrado
CRISTIANO PONTES NOBRE	Especialização

EDUARDO FERREIRA RAMOS	Mestrado
ERIKA PEREIRA MACHADO	Mestrado
FABINI HOELZ BARGAS ALVAREZ	Mestrado
FABIO LOPES LICHT	Doutorado
FLAVIO CARNELLI FRADE	Especialização
GISELLE DAMASCENO SIMÃO MEDEIROS MAGRANI	Mestrado
GUILHERME DOMINGUES DA MOTTA	Doutorado
IGOR CAMPOS DE ALMEIDA LIMA	Mestrado
JOSE LUIZ DOS SANTOS TEPEDINO	Doutorado
KURT BERGAN	Mestrado
MARIA BERNADETE LUCIANO LOPES	Mestrado
PAULO CESAR FERREIRA	Mestrado
RICARDO FRANCISS	Doutorado
RICARDO GRECCHI PACHECO	Mestrado
ROBSON LUIZ GAIOFATTO	Doutor
ROSEMBERG COUTINHO RAMOS	Mestrado
SERGIO ANIBAL GONZALES ALONSO	Especialização
VINICIUS COSTA FURTADO DA ROSA	Mestrado

2.4 O Colegiado de curso

De acordo com os instrumentos legais da Universidade, os colegiados são de cada CA e têm a denominação de Conselho Acadêmico (CONAC). Assim, o Centro de Ciências Sociais Aplicadas tem seu CONAC regulamentado, institucionalizado

	<p>conforme artigo 22 do Regimento Geral da UCP, composto por representantes dos seus cursos, funcionando com periodicidade regulamentar, em reuniões ordinárias, e excepcionalmente, em reuniões extraordinárias, sempre que se faz necessário, e prazo de mandato de 2 anos.</p>	
<p>5. Relatório de Acompanhamento do PDI 2016-2020 (referência: ano de 2016)</p>	<p>Para registro neste relatório, levamos em consideração os dois grandes núcleos de ação: o acadêmico e o administrativo.</p> <p>Em ambos os núcleos o resultado se apresentou favorável, ou seja, a maioria das ações previstas para o ano de 2016 foi realizada, sejam ações acadêmicas, sejam ações administrativas.</p> <p>Na área acadêmica, destacamos o aumento considerável da oferta de cursos pós-graduação <i>lato sensu</i>. Foi criada a Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação <i>Lato e Stricto Sensu</i>, com a finalidade de dar continuidade, incrementar e inovar a área de pesquisa e pós-graduação da Universidade. Ressaltamos que, todos os docentes da Pós-Graduação são também docentes da graduação trabalhando assim, de forma integrada participando ativamente nos NDEs, nas atividades de iniciação científica e de extensão. Consolidação de mais algumas parcerias para aumentar a produtividade da pesquisa; fomentar a metodologia de estudos de casos (CCJ); as publicações de Centros Acadêmicos e/ou de cursos (Revista de Engenharia da Universidade Católica de Petrópolis (http://seer.ucp.br/seer/index.php?journal=REVCEC), Revista Lex Humana [do Mestrado em Direito], Revista Synesis [do CTH]. A revista do mestrado em Psicologia está com o lançamento previsto para o ano de 2017. No ano de 2016, a UCP submeteu à CAPES a proposta de abertura do mestrado e do doutorado em filosofia, previamente aprovada no CONSUN.</p> <p>. Na área de graduação, foram lançados os Cursos de Bacharelado em Teologia, Comunicação Social e Licenciatura em Música vinculado ao CTH (Centro de Teologia e Humanidades). Também foram realizadas atualizações de matrizes curriculares e bibliografia com aquisição de novas obras dando continuidade ao objetivo de atualização do acervo da biblioteca e adequação constante das matrizes curriculares, atendendo às demandas de realidade dos cursos. O Núcleo Internacional de Intercâmbio e Pesquisa Científica que foi reativado deu continuidade ao seu trabalho com convênios com IES internacionais na Europa e América do Sul. Vários alunos tiveram a oportunidade de realizar seus estudos no exterior. O processo seletivo é feito por meio de Edital, dando transparência ao mesmo. Foi criado o Núcleo de</p>	<p>O novo PDI da Universidade Católica de Petrópolis, versão 2016-2020, já está em vigor tendo sido aprovado pela reunião do CONSUN em 17 de dezembro de 2015.</p> <p>Ainda observamos a necessidade de que no ano de 2017, alguns Planos de Ação sejam concluídos, especialmente os seguintes:</p> <p>Continuidade das obras de reforma e restauração dos prédios (como revisão do telhado do prédio da Reitoria, outras, já estão em andamento); atualização do acervo Biblioteca (que já está em andamento), em títulos e volumes; apresentação e implantação do plano de cargos e salários; atualização do plano de carreira docente; elaboração de manual de normas e procedimentos; melhora na parte de comunicação entre os setores da Instituição.</p> <p>Continuidade das obras de acessibilidade arquitetônica.</p> <p>Cabe frisar que, até o momento do fechamento deste relatório, muitas das mudanças necessárias apontadas pelo Relatório de Avaliação da Infraestrutura por Docentes e Discentes já estavam em andamento. Sobretudo, as referentes aos laboratórios específicos.</p> <p>No geral, os cursos têm se valido cada vez mais das avaliações internas e externas para melhorias.</p>

Acessibilidade e Apoio Pedagógico pela Res. CONSUN 01/16, o que demonstra o compromisso da Universidade com a inclusão. Com o credenciamento da UCP para EAD foi ofertado em 2015, o primeiro curso de graduação EAD (Licenciatura em Pedagogia) e em 2016, foi lançado do curso de Licenciatura em História EAD, ambos bem avaliados por docentes e discentes (Relatório de avaliação de Disciplinas por Docentes e Discentes 2016/2)

Oferta de cursos livres abertos à comunidade e aos alunos, com grande participação. Melhorias na TIC aplicada aos cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* e Extensão.

Na área administrativa, destacamos: A ampliação contínua da prestação de serviços através da Fundação DOM CINTRA, reformas de novos laboratórios para os cursos do CEC (Centro de Engenharia e Computação) e no CCS Centro de Ciência da Saúde Laboratório de Química e Laboratório de Microbiologia. Especificando, por cada *campus*, temos o seguinte a relatar:

A observação *in loco* foi realizada no dia 04/03/2017, conduzida pelo Vice-Reitor, Prof. Marcelo Vizani Calazans, que explicou, durante a visita, todas as ações que foram realizadas em cada local.

A – CAMPUS BC

1. **Acessibilidade** – Instalação de placas de sinalização para PCD visuais e placas sinalizadoras indicando as salas de aulas, departamentos e banheiros. O elevador foi totalmente reformado (maquinário e cabine).
2. **Colégio de Aplicação da UCP (CAUCP)** – Dando continuidade as reformas do Colégio de Aplicação, iniciadas desde 2013, foram instaladas câmeras de segurança em todos os blocos dos prédios da Educação Infantil (CAUCP Jr);
3. **Prédio Principal** – Reforma na infraestrutura de TI. O problema de velocidade de INTERNET neste campus, relatado no relatório anterior, foi sanado; Atualização e instalação dos equipamentos contra incêndio, incluindo a área da nova quadra esportiva. Instalação de novos bebedouros e em maior quantidade.
4. **Laboratório de Informática** – Teve a entrada reformada e revitalização da pintura e iluminação.
5. **Biblioteca** - Instalação de nova rede de TI na nova parte técnica do setor.
6. **Posto médico** – Revitalizado com pintura nova.
7. **Setor de Mecanografia** – Mais próxima ao Atendimento de Professores está novas máquinas para agilização dos

	<p>serviços.</p> <ol style="list-style-type: none"> 8. CTH – Centro de Teologia e Humanidades – Instalação de rampa de acesso, pintura interna e reforma na instalação elétrica. 9. Salão Nobre – Todas as cadeiras foram trocadas por cadeiras novas e com mais conforto. 10. No campus BC no geral, houve reforma dos quadros de energia elétricas e troca das lâmpadas fluorescentes por lâmpadas LED. 11. CIDEPE - Foi feita pintura externa de todo prédio, com término em julho de 2016. O refeitório para os funcionários foi reformado. Mini lavanderia para os funcionários. <p>A – CAMPUS BA – a <i>visita in loco</i> realizada com a funcionária responsável pela administração do <i>campus</i> Simone da Costa Fausta, em 26/01/2016.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Acessibilidade – Instalação de placas de sinalização para PCD visuais e placas sinalizadoras indicando as salas de aulas, departamentos e banheiros. Também foram instaladas 3 rampas de acesso no hall de entrada principal. O elevador foi totalmente reformado (maquinário e cabine). 2. Sala do Atendimento a Alunos – Embora com computadores novos DELL. A rede de internet necessita ser melhorada/aperfeiçoada. É muito lenta e não atende à demanda dos docentes e discentes. 3. Gabinete do CCS – Com a mudança do Curso de Psicologia para o <i>Campus BC</i> e a mudança da Direção Geral do CCS, o Gabinete, antes dividido em três ambientes, virou um Gabinete único de Direção com mobiliário próprio de escritório para atendimento, inclusive, além disso, há também mesa para reuniões do CCS. 4. Sala de Atendimento e Reuniões da Reitoria – Sala dividida em dois ambientes contíguos, sendo uma antessala para recepção e uma sala de reuniões com acessibilidade por rampas. <p>CIDEPE – Centro Interdisciplinar para o Desenvolvimento da Personalidade – <i>Visita in loco</i> realizada com o funcionário José Augusto Fernandes, encarregado do CIDEPE, no dia 25/02/2017, que nos acompanhou, no seguinte levantamento: Pintura externa do prédio da clínica e anexo foram concluídas, mini lavanderia e refeitório para funcionários.</p>	
--	---	--

**5. Relatório Geral da Autoavaliação
Institucional (Referência: ano de 2016)**

A CPA-UCP trabalha com base no plano de ação que elabora para cada ano, o qual pode sofrer alterações de acordo com prioridades. Com relação à avaliação de disciplinas e avaliação da infraestrutura obtivemos um resultado muito bom de amostragem atingindo 80% de devolução tanto de docentes quanto de discentes.

A Reitoria (2013/2015) manteve o equilíbrio econômico-financeiro da instituição, conseguindo resultados positivos como o aumento significativo do número de alunos matriculados que se manteve no ano de 2016. O aumento da oferta de cursos de pós-graduação *Lato-Sensu*, em Petrópolis, foi uma das metas atingidas. Realizou obras de acessibilidade arquitetônica, parte de um projeto mais amplo, conforme requisitos legais. Vale lembrar que todos os imóveis da Universidade são tombados pelo Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

É visível a melhoria nos prédios, ampliação / modernização / instalação de novos equipamentos, reformas, limpeza e pintura, ampliando a infraestrutura. No entanto, a nosso ver, é recomendável ampliar o foco na a manutenção de pequenos reparos e, sobretudo nos laboratórios específicos dos centros CEC e CCS.

Algumas questões ainda precisam ser melhor resolvidas para que possamos afirmar que a autoavaliação institucional da UCP apresenta 100% de efetividade. Dentre elas, neste segundo ciclo, destacamos:

- O fluxo de informações pelos setores de Universidade, embora tenha apresentado alguma melhora, ainda é insuficiente;
- A inexistência de Plano de Cargos e Salários;
- Revisão do Plano de Carreira Docente em andamento;
- A regulamentação de procedimentos e definição clara do fluxo dos processos;
- Embora a Biblioteca da Universidade tenha um grande acervo de obras clássicas e atuais, esta situação ainda é uma das fragilidades, especificamente em relação à quantidade de volumes de determinadas obras;
- Infraestrutura da Biblioteca necessita de modernização;

Como potencialidades, destacamos ampliação da pesquisa dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* – Mestrados em Educação, Direito e Psicologia e Doutorado em Educação.

No mais, resultados e recomendações apresentados à Reitoria, por

	esta Comissão são analisados e, muitos deles, aceitos e incorporados às ações da instituição.													
<p>7 . Relatório de Avaliação da Infraestrutura por Docentes e Discentes</p>	<p>A Avaliação de Disciplinas do ano de 2016 deu-se no 2º semestre, afim acompanhar o desenvolvimento do trabalho da área administrativa da Universidade, segundo a percepção de seus atores: docentes e discentes.</p> <p>A aplicação do instrumento tanto para docentes quanto para discentes deu-se, como de costume, nos ambientes <i>Virtual Professor e Virtual Aluno</i>. Ambos os processos de aplicação transcorreram no período entre 06 e 16 de setembro de 2016, sendo o tratamento, a análise dos dados, a elaboração do relatório e a respectiva divulgação dos resultados realizadas em sequência.</p> <p>A Gerência de Informática, setor responsável pelo controle dos dois ambientes, fez a coleta de dados, além do assessoramento técnico a professores e alunos durante a aplicação dos instrumentos. Além do assessoramento técnico da Gerência de Informática e da Gerência de Suporte de TI, contamos com a participação da direção e coordenação de todos os Centros Acadêmicos, o que influencia diretamente no resultado do quantitativo de participantes.</p> <p>As respostas tanto do corpo docente quanto do corpo discente foram consideradas muito satisfatórias. Obtivemos um total de 96% de respostas do corpo docente e 85% do corpo discente.</p> <p>Os resultados são apresentados a seguir.</p> <p>Registramos que a CPA valeu-se para a avaliação dos critérios já estabelecidos pela Comissão, que se ordenam em cinco níveis, representados por cinco “notas”: Muito Bom – MB (nota 5); Bom – B (nota 4); Regular R (nota 3); Deficiente – D (nota 2); Muito Deficiente – MD (nota 1).</p> <p>O tratamento dos dados apurou médias de todas as respostas obtidas com a aplicação dos instrumentos (para docentes e discentes) e assim são apresentados os resultados, neste relatório (Cf. Tabela 1, abaixo).</p> <p style="text-align: center;">Tabela 1 Correlação dos conceitos utilizados pela CPA com as médias apuradas na avaliação realizada</p> <table border="1" data-bbox="808 1270 1429 1445"> <thead> <tr> <th>Conceito</th> <th>Escala das médias</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>MUITO BOM</td> <td>de 5,00 a 4,50</td> </tr> <tr> <td>BOM</td> <td>de 4,49 a 3,50</td> </tr> <tr> <td>REGULAR</td> <td>de 3,49 a 2,50</td> </tr> <tr> <td>DEFICIENTE</td> <td>de 2,49 a 1,50</td> </tr> <tr> <td>MUITO DEFICIENTE</td> <td>abaixo de 1,50</td> </tr> </tbody> </table>	Conceito	Escala das médias	MUITO BOM	de 5,00 a 4,50	BOM	de 4,49 a 3,50	REGULAR	de 3,49 a 2,50	DEFICIENTE	de 2,49 a 1,50	MUITO DEFICIENTE	abaixo de 1,50	<p>ANÁLISE DOS RESULTADOS E RECOMENDAÇÕES</p> <p>Como já mencionado, a amostra de docentes foi muito satisfatória, dos 223 docentes ativos neste 2º semestre de 2016, 213 (95,5%) responderam ao questionário. As avaliações sobre a Universidade, de modo geral, pontuaram com o conceito BOM todos os quesitos contemplados. Destacamos aqui o item número 7, que avaliou, no caso dos professores, o <i>desempenho dos funcionários do corpo técnico-administrativo</i>; que recebeu o conceito MUITO BOM. Aqui vale ressaltar que, neste quesito, o contato direto dos professores se dá com um seguimento específico do corpo técnico-administrativo, a saber: no <i>Campus BC</i>: Atendimento de Professores; Mecanografia e o Núcleo de Apoio Acadêmico a Eventos. No <i>Campus BA</i>: Atendimento de Professores; a funcionária responsável pela administração do <i>Campus</i> e o Núcleo de Apoio Acadêmico a Eventos. Além das questões objetivas, pudemos observar na questão opcional subjetiva, aberta a sugestões/solicitações ou críticas dos docentes, no <i>campus BC</i>, o seguinte: a) necessidade de atualização e manutenção e do acervo da biblioteca; melhorias nos espaços de convivência dos alunos que também são compartilhados com os professores. O assunto que mais aparece, no entanto, refere-se à acessibilidade da Universidade e a falta de banheiro disponível para professores no Atendimento de Professores ou no 1º piso do prédio. No <i>campus BA</i>, as ocorrências foram sobre a necessidade de ampliação dos laboratórios de informática para atender ao número de alunos e providências quanto as salas que tem a frente volta para a Rua Monsenhor Bacelar, são salas com muito barulho devido ao movimento intenso da rua.</p> <p>Na avaliação realizada pelos alunos participantes 4080 (85%) do total de 4772 alunos matriculados dos onze quesitos, na média geral da Instituição, oito foram pontuados como conceito BOM. O que nos chama mais a atenção, no entanto, foi o resultado obtido nos quesitos que avaliaram as: a) condições de acessibilidade; b) condições das salas de aulas, sobretudo, nos aspectos de manutenção, ventilação, acústica, conservação e comodidade; c) acesso aos equipamentos de informática (quantidade, velocidade da internet, wi fi, softwares, a adequação do espaço). Críticas que foram confirmadas pelos alunos que optaram pela questão subjetiva onde também pudemos observar insatisfações em relação a outros itens como acervo da biblioteca; serviço das cantinas e xerox ou a falta deles como na Clínica-</p>
Conceito	Escala das médias													
MUITO BOM	de 5,00 a 4,50													
BOM	de 4,49 a 3,50													
REGULAR	de 3,49 a 2,50													
DEFICIENTE	de 2,49 a 1,50													
MUITO DEFICIENTE	abaixo de 1,50													

	<p>1. AVALIAÇÃO REALIZADA PELOS PROFESSORES</p> <p>A avaliação realizada pelos professores foi constituída por 11 (onze) questões, relativas à infraestrutura da Universidade, conforme a Tabela abaixo. (Cf. Tabela 2, abaixo).</p> <p>Do total de 223 (duzentos e vinte e três) docentes dos cursos de graduação, 213 (duzentos e treze) professores participaram, ou seja, 95,5% de participação.</p> <p>Considerando-se então, as questões do questionário aplicado ao corpo docente, temos os seguintes dados, conforme abaixo:</p> <p>Segundo os dados coletados, os docentes que participaram da avaliação consideram as condições de infraestrutura da Universidade com nível BOM, o que de uma forma geral, é um resultado esperado. As médias gerais ficaram entre 3,58 e 4,38. A exceção foi para o item número 07 que avaliou o quesito <i>Atendimento dos funcionários técnico-administrativos</i>, que ficou com a média geral 4,72, ou seja, MUITO BOM. O nível MUITO BOM para esta mesma questão, foi o mesmo na média geral por cada Unidade Acadêmica, todos os centros alcançaram médias acima de 4,5.</p> <p>Assim, temos por Unidade Acadêmica, os seguintes resultados:</p> <p>O Centro de Ciências Jurídicas – CCJ - Foi um dos centros que atingiu uma contribuição excelente de participação da pesquisa totalizando 100% de docentes que responderam ao questionário, conforme Gráfico 2. Tabela 2.</p> <p>A maioria das médias gerais foi superior a 3,5. As exceções foram para as questões 4 <i>Condições e adequação da sala de professores (limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação, infraestrutura de informática e comodidade)</i>, atingindo a média 4,55 e a questão 7, referente ao <i>Atendimento dos funcionários técnico-administrativos</i>, que atingiu a média 4,90, ficando essas duas, portanto, com o conceito MUITO BOM.</p> <p>O Centro de Ciências da Saúde – CCS – assim como o CCJ, também atingiu os 100% de participação de docentes que responderam ao questionário. Novamente, vemos as médias acima de 3,5. A variação foi apenas no item 7, referente ao <i>Atendimento dos funcionários técnico-administrativos</i> a média ficou em 4,69. Gráfico 3. Tabela 3.</p> <p>O Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA – teve uma amostra muito expressiva de docentes participantes totalizando 93,75% do total. As médias também foram acima de 3,5. E, também, com a variação no item 7 que ficou com média 4,70, conforme o Gráfico 4. Tabela 4.</p>	<p>Escola ou no Centro Poliesportivo. Atualização dos equipamentos dos laboratórios específicos do <i>campus</i> BA.</p> <p>Diante deste quadro, a nossa recomendação é que a administração da Universidade (acadêmica e administrativa), na medida do possível, pois ainda temos a barreira do tombamento de prédios históricos, providencie um planejamento de revisão e manutenção das obras da Instituição. Do ano de 2013, quando assumiu a atual reitoria, para cá é visível o aumento do número de alunos sem que a infraestrutura, dos <i>campi</i> tenha acompanhado em ritmo equivalente, sobretudo, no <i>campus</i> BA.</p> <p>É o que nos competia relatar.</p>
--	--	--

O Centro de Teologia e Humanidades – CTH – totalizou 91,11% de docentes participantes da avaliação, amostra considerada ótima para análise. Aqui houve também, mais uma variação além do quesito 7. Os professores avaliaram com o conceito MUITO BOM o item número 4 que avaliou, *Condições e adequação da sala de professores (limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação, infraestrutura de informática e comodidade)*, atingindo a média 4,51. Gráfico 5. Tabela 5.

O Centro de Engenharia e Computação – CEC – fechou a avaliação com 94,67% do total de docentes participantes. Como nos demais centros, as médias atingiram mais de 3,5. Vemos aqui a repetição da mesma situação na questão 07 que avaliou *Atendimento dos funcionários técnico-administrativos* a média ficou em 4,68. Gráfico 6. Tabela 6.

Além das questões objetivas, foi apresentada aos docentes a possibilidade de uma avaliação subjetiva dando-nos uma perspectiva do que mais poderia agregar valor à pesquisa considerando o percentual de elogios, críticas ou sugestões que mais poderiam aparecer.

Dos 213 (95,5%) docentes que participaram da pesquisa, 53 (24,88%) enviaram sugestões, opiniões, críticas, etc. para a pesquisa subjetiva.

Podemos constatar que as observações feitas na questão subjetiva mostram reconhecimento pelo trabalho realizado pela atual reitoria. As melhorias são bem visíveis tanto na área acadêmica quanto na área administrativa. Há, porém, algumas considerações apontadas pelos docentes, como: continuidade no trabalho de atualização e manutenção do acervo da biblioteca; melhorias nos espaços de convivência para os alunos. Podemos observar que, relativamente à biblioteca a percepção em relação ao acervo parte apenas dos diretores e coordenadores de cursos. Poucos são os docentes que frequentam o setor. Assunto recorrente na avaliação subjetiva é a necessidade de atualizações na parte de acessibilidade da Universidade. Reconhecemos as dificuldades, neste sentido, em virtude de o *campus* BC e o *campus* BA serem tombados pelo IPHAN, o que impossibilita novas construções, mas, ao mesmo tempo, consideramos os esforços que tem sido feitos para sanar os problemas de acessibilidade.

No *campus* BC, as principais ocorrências foram referentes a necessidade de banheiro para o Setor de Atendimento de Professores e funcionários.

No *campus BA*, as principais ocorrências foram referentes a: necessidade de ampliação dos laboratórios de informática para atender a maior número de alunos e providências quanto ao barulho nas salas de aula que tem as janelas voltadas para a Rua Monsenhor Bacelar, rua de movimento constante e intenso.

De modo geral, foram ocorrências esperadas, sendo a Universidade composta por quatro *campi* e sendo estas, em sua maioria, tombadas pelo IPHAN, muito se fez e ainda há acertos a se fazer que não dependem somente da reitoria da Instituição.

Os relatos obtidos na questão subjetiva mostraram-se muito úteis e serão encaminhados para acompanhamento da área acadêmica, juntamente com o restante da pesquisa.

2. AVALIAÇÃO REALIZADA PELOS ALUNOS

A avaliação realizada pelos discentes da Universidade contou com a participação efetiva de 4080 alunos (85%) do total de 4772 alunos com matriculas ativas no 2º semestre de 2016, que avaliaram 12 questões referentes à infraestrutura da Universidade, uma amostra bastante significativa para a pesquisa. O instrumento utilizado foi composto por questionário com 11 objetivas com o mesmo conteúdo apresentado ao corpo docente, à exceção do item 4 que para os docentes foi solicitada a avaliação referente ao setor Sala de Professores (*Condições e adequação da sala de professores (limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação, infraestrutura de informática e comodidade)*), enquanto que para os alunos a questão foi voltada para a avaliação referente ao setor Atendimento ao Aluno, conforme questionário abaixo (Tabela 7).

Segundo os dados coletados por centros acadêmicos, os discentes de forma geral, consideraram a maioria dos quesitos do questionário como BOM. As médias gerais não atingiram níveis acima 4,05. Diferentemente dos professores, nos totais gerais da Universidade, as notas mais baixas, com conceito REGULAR referem-se aos quesitos: 2) *Condições da acessibilidade (salas, auditórios, banheiros, laboratórios...)*; 3) *Condições e adequação das salas de aula (limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade)* e 5) *Acesso aos equipamentos de informática (quantidade disponível em relação ao número de usuários, acessibilidade, velocidade da internet, wi fi, softwares, adequação do espaço)*. Separados por *campus* e conforme as peculiaridades de cada centro ou unidade acadêmica, pudemos verificar outras variações. E, ainda no estudo das respostas subjetivas, conseguimos maior definição sobre a visão e reivindicações do corpo discente, conforme veremos adiante.

Os resultados tratados por Centro Acadêmico/Curso mostram resultados semelhantes entre as avaliações nas médias gerais, com variações em alguns pontos, quando separados por cursos. Seguem as tabelas e suas respectivas análises:

Os discentes do Centro de Ciências Jurídicas, avaliaram com o conceito BOM todas as questões do instrumento de avaliação.

O **Centro de Ciências Jurídicas**, alcançou conceito BOM e observa-se o mesmo conceito, em média, no restante das questões avaliadas pelos discentes.

Temos ainda, dos 646 questionários respondidos (88,13%) dos alunos ativos no semestre, 101 (15,63%) que optaram por acrescentar algum comentário na opção subjetiva. Desse apanhado geral, optamos pela apresentação das críticas por centro acadêmico para melhor visualização da demanda do corpo discente. Assim, o CCJ teve como observações prioritárias problemas com:

- **Infraestrutura da Biblioteca** no que se refere a: atualização do acervo bibliográfico; normas referentes ao empréstimo de livros; barulho externo; preço da multa por dia de atraso na devolução de livros.
- **Serviço de WI-FI** foi apontado como fraco.
- **Salas de Aula** ventilação deficiente e carteiras desconfortáveis. Algumas salas foram classificadas com iluminação deficiente.
- **Funcionários** despreparados para a função, sem conhecimento suficiente para atendimento.
- **Cantinas** preços altos dos serviços prestados.

Obs.: Não foram consideradas aqui as observações feitas a itens que não fazem parte desta avaliação que se refere, exclusivamente, à infraestrutura da Universidade.

O Centro de Ciências da Saúde pontuou com o conceito BOM a maioria dos quesitos do questionário, com exceção do item 5) *Acesso aos equipamentos de informática (quantidade disponível em relação ao número de usuários, acessibilidade, velocidade da internet, wi fi, softwares, adequação do espaço)* que recebeu o conceito REGULAR.

Na análise da questão subjetiva, dos 711 alunos ativos que responderam o questionário (85,13%), 133 (18,70%) acrescentaram algum tipo de observação ou reivindicação,

conforme abaixo:

- **Acessibilidade** aqui interpretada em sua grande maioria como solicitação de liberação da utilização do elevador por todos os alunos do Curso de Psicologia tendo em vista a localização das salas no 3º andar do prédio principal do *campus BC*. Poucos foram os que entenderam e ou reivindicaram o disposto na **Lei de acessibilidade - Decreto lei 5296**.
- **Biblioteca** – As solicitações (para todos os cursos) foram para a atualização do acervo; cabe aqui uma observação em relação ao curso de Psicologia: os títulos que são compartilhados entre o curso de Psicologia e os demais cursos do Centro de Ciências da Saúde que ficam, neste caso, na Biblioteca do *campus BA* (há a necessidade de maior quantidade de volumes por títulos, sobretudo os que são compartilhados); Todos os cursos da unidade pedem reformas nas bibliotecas, como mais espaço para estudos e menos barulho. O sistema de empréstimo e o valor da multa aparece na unidade CCS também além da solicitação de mais computadores à disposição no setor para estudos.
- **Salas de Aula** – Em especial para os alunos do Curso de Psicologia, houve reclamação quanto à ventilação das salas. Houveram reclamações também sobre carteiras desconfortáveis para todos o CCS, acústica e iluminação precários.

No Curso de Fisioterapia a reclamação principal foi local para a falta de espaço para convivência, alimentação, xerox e computadores no Centro Poliesportivo.

- **Limpeza** – todos os cursos da unidade reclamaram da limpeza dos banheiros de ambos os *campi*.
- **Laboratório Especializados** – Alguns alunos citaram falta de lâminas para o laboratório de histologia.

OBS.: Não foram consideradas aqui as observações feitas a itens que não fazem parte desta avaliação que se refere, exclusivamente, à infraestrutura da Universidade.

O Centro de Ciências Sociais Aplicadas avaliou com o conceito BOM a maioria dos itens à exceção dos itens que avaliaram 3) *Condições e adequação das salas de aula (limpeza, iluminação,*

acústica, ventilação, conservação e comodidade) e 5) Acesso aos equipamentos de informática (quantidade disponível em relação ao número de usuários, acessibilidade, velocidade da internet, wi fi, softwares, adequação do espaço), que foram classificados com o conceito REGULAR.

Na análise da questão subjetiva do centro, obtivemos dos 654 alunos que responderam ao questionário (85,05%) 106 respostas à opção subjetiva (16,20%), assim colocadas:

- **Salas de aula** – falta de ventilação, aqui vemos as solicitações de ventiladores ou ar condicionado repetindo-se, iluminação ruim, carteiras desconfortáveis e/ou quebradas, em algumas salas acústica ruim.
- **Infraestrutura** – reforma geral
- **Acessibilidade** – Deficiente.
- **Biblioteca** - acervo desatualizado.
- **wi fi** – muito lento
- **Banheiros** – Cheiram mal, sem manutenção.
- **Posto Médico** – Não funciona à noite.
- **Xerox** – serviço ruim e caro.
- **Cantinas** – preços abusivos.

A maioria das turmas do Centro de Ciências Sociais Aplicadas fica alocada no 2º piso do prédio principal do campus BC.

OBS.: Não foram consideradas aqui as observações feitas a itens que não fazem parte desta avaliação que se refere, exclusivamente, à infraestrutura da Universidade.

O **Centro de Engenharia e Computação** avaliou com o conceito REGULAR 6 itens do questionário, a saber: 1) *Condições de infraestrutura do campus (espaço de convivência e de alimentação, copiadora e banheiros em condições adequadas que atendem às necessidades dos seus usuários);* 2) *Condições da acessibilidade (salas, auditórios, banheiros, laboratórios...);* 3) *Condições e adequação das salas de aula (limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade);* 5) *Acesso aos equipamentos de informática (quantidade disponível em relação ao número de usuários, acessibilidade, velocidade da internet, wi fi, softwares, adequação do espaço).* 6) *quanto à disponibilidade de recursos didáticos e tecnologias de informação e comunicação -TIC (projektor multimídia, softwares, laboratório de informática,*

ambiente virtual de aprendizagem...) existentes para o processo ensino-aprendizagem e 10) se a biblioteca possibilita acesso a obras virtuais (coleção privada ou pública de caráter bibliográfico, artístico, fotográfico, científico, histórico, documental ou misto e com acesso universal via internet). O restante das questões recebeu conceito BOM dos alunos do CEC. Dos 1662 alunos que responderam ao questionário (87,15%), 232 (13,95%) optaram por responder à questão subjetiva também, os principais itens apontados foram:

- **Acessibilidade** – limitada e não abrange todos os setores do campus.
- **Banheiros** – Limpeza deficiente e quantidade desproporcional ao número de alunos.
- **Salas de Aula** – Sem ventilação adequada; muito quentes e abafadas; barulhentas, sobretudo, as que são voltadas para à Rua Mons. Bacelar; Auditório I com mau cheiro; carteiras quebradas e desconfortáveis em algumas salas; projetores precisando de revisão; pisos de algumas salas precisando de revisão.
- **INTERNET e WI FI** – Lentos demais.
- **Biblioteca** – Falta de livros número de títulos e volumes; falta espaço para estudos em grupo; multa da biblioteca por atraso de entrega.
- **Cantinas e Xerox** – Preços abusivos e pouca variedade na cantina além de reclamações quanto à qualidade dos alimentos.
- **Laboratórios Específicos** – Reestruturação; modernização; consertos de aparelhos.
- **Laboratório de Informática** – Maior disponibilidade de horário para estudos.
- **Funcionários** – Atendimento deficiente com falta de precisão nas informações prestadas; alguns procedimentos só podem ser realizados no *campus* BC, no caso do Atendimento ao Aluno.

OBS.: Não foram consideradas aqui as observações feitas a itens que não fazem parte desta avaliação que se refere, exclusivamente, à infraestrutura da Universidade.

O Centro de Teologia e Humanidade classificou como BOM todos os itens do questionário. Na opção para a questão subjetiva, dos 407 (73,73%) do total de alunos do Centro que respondeu ao questionário, 62 (15,23%), fez críticas ao que segue:

	<ul style="list-style-type: none">• Biblioteca – acervo desatualizado; critérios para empréstimo de livros; multa abusiva.• Banheiros – sujos, às vezes sem água, papel ou sabonete. Necessidade de reformas.• Posto Médico – Horário de funcionamento do posto só vai até o fim da tarde.• WI FI – alunos sem acesso.• Salas de aula – abafadas, algumas com pouca iluminação, sem ventiladores ou ar condicionado; carteiras desconfortáveis• Laboratório de Informática – Não atende à quantidade de alunos, está sempre lotado.• Atendimento ao Aluno – Funcionários prestativos, mas sem preparo e/ou conhecimento para prestar informações precisas. <p>OBS.: Não foram consideradas aqui as observações feitas a itens que não fazem parte desta avaliação que se refere, exclusivamente, à infraestrutura da Universidade.</p>	
--	--	--

8 . Relatório de Avaliação da Infraestrutura por Docentes e Discentes 2016/2

Os resultados são apresentados a seguir.

Registramos que a CPA valeu-se para a avaliação dos critérios já estabelecidos pela Comissão, que se ordenam em cinco níveis, representados por cinco “notas”: Muito Bom – MB (nota 5); Bom – B (nota 4); Regular R (nota 3); Deficiente – D (nota 2); Muito Deficiente – MD (nota 1).

O tratamento dos dados apurou médias de todas as respostas obtidas com a aplicação dos instrumentos (para docentes e discentes) e assim são apresentados os resultados, neste relatório

1. AVALIAÇÃO REALIZADA PELOS PROFESSORES

A avaliação realizada pelos professores foi constituída por 11 (onze) questões, relativas à infraestrutura da Universidade, conforme a Tabela abaixo. (Cf. Tabela 2, abaixo).

Do total de 223 (duzentos e vinte e três) docentes dos cursos de graduação, 213

(duzentos e treze) professores participaram, ou seja, 95,5% de participação.

Considerando-se então, as questões do questionário aplicado ao corpo docente, temos os seguintes dados, conforme abaixo:

Segundo os dados coletados, os docentes que participaram da avaliação consideram as condições de infraestrutura da Universidade com nível BOM, o que de uma forma geral, é um resultado esperado. As médias gerais ficaram entre 3,58 e 4,38. A exceção foi para o item número 07 que avaliou o quesito *Atendimento dos funcionários técnico-administrativos*, que ficou com a média geral 4,72, ou seja, MUITO BOM. O nível MUITO BOM para esta mesma questão, foi o mesmo na média geral por cada Unidade Acadêmica, todos os centros alcançaram médias acima de 4,5. Houveram algumas pontuações com nível REGULAR nos centros CCS, CEC e CTH nos itens referentes a: 2) Condições da acessibilidade (salas, auditórios, banheiros, laboratórios...) e 10) Se a biblioteca possibilita acesso a obras virtuais (coleção privada ou pública de caráter bibliográfico, artístico, fotográfico, científico, histórico, documental ou misto e com acesso universal via internet), respectivamente.

Assim, analisando, por Unidade Acadêmica, os seguintes resultados:

O Centro de Ciências Jurídicas – CCJ - Foi um dos centros que atingiu uma contribuição excelente de participação da pesquisa totalizando 100% de docentes que responderam ao questionário, (29 dos 29 docentes cadastrados no curso, responderam o questionário) conforme Gráfico 2. Tabela 2.

A maioria das médias gerais foi superior a 3,5. As exceções

ANÁLISE DOS RESULTADOS E RECOMENDAÇÕES

Como dito acima, a amostra de docentes foi muito satisfatória, dos 223 docentes ativos neste 2º semestre de 2016, 213 (95,5%) responderam ao questionário. As avaliações sobre a Universidade, de modo geral, pontuaram com o conceito BOM todos os quesitos contemplados. Destacamos aqui o item número 7, que avaliou, no caso dos professores, o *desempenho dos funcionários do corpo técnico-administrativo*; que recebeu o conceito MUITO BOM. Aqui vale ressaltar que, neste quesito, o contato direto dos professores se dá com um seguimento específico do corpo técnico-administrativo, a saber: no *Campus BC*: Atendimento de Professores; Mecanografia e o Núcleo de Apoio Acadêmico a Eventos. No *Campus BA*: Atendimento de Professores; a funcionária responsável pela administração do *Campus* e o Núcleo de Apoio Acadêmico a Eventos. Além das questões objetivas, podemos observar na questão, opcional subjetiva, aberta a sugestões/solicitações ou críticas dos docentes, no *campus BC*, o seguinte: a) necessidade de atualização e manutenção e do acervo da biblioteca; melhorias nos espaços de convivência dos alunos que também são compartilhados com os professores. Um dos assuntos que mais aparece, no entanto, refere-se à acessibilidade da Universidade e a falta de banheiro disponível para uso exclusivo dos professores. Em relação à limpeza dos banheiros, nos dois *campi*, entendemos que a problemática é pontual, há necessidade de manutenção no horário que antecede e durante os intervalos. No *campus BA*, as ocorrências foram sobre a necessidade de ampliação dos laboratórios de informática para atender ao número de alunos e providências quanto as salas que tem a frente volta para a Rua Monsenhor Bacelar, são salas com muito barulho devido ao movimento intenso da rua.

Na avaliação realizada pelos alunos participantes 4080 (85%) do total de 4772 alunos matriculados dos onze quesitos, na média geral da Instituição, oito foram pontuados como conceito BOM. O que nos chama mais a atenção, no entanto, foi o resultado obtido nos quesitos que avaliaram as: a) condições de acessibilidade; b) condições das salas de aulas, sobretudo, nos aspectos de manutenção, ventilação, acústica, conservação e comodidade; c) acesso aos equipamentos de informática (quantidade, velocidade da internet, wi fi, softwares, a adequação do espaço). Críticas que foram confirmadas pelos alunos que optaram pela questão subjetiva onde também pudemos observar

	<p>foram para as questões 4 <i>Condições e adequação da sala de professores (limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação, infraestrutura de informática e comodidade)</i>, atingindo a média 4,55 e a questão 7, referente ao <i>Atendimento dos funcionários técnico-administrativos</i>, que atingiu a média 4,90, ficando essas duas, portanto, com o conceito MUITO BOM.</p> <p>O Centro de Ciências da Saúde – CCS – assim como o CCJ, também atingiu os 100% de participação de docentes que responderam ao questionário, ou seja 42 de 42 docentes cadastrados no respectivo centro acadêmico. Novamente, vemos as médias acima de 3,5. A variação foi apenas no item 7, referente ao <i>Atendimento dos funcionários técnico-administrativos</i> a média ficou em 4,69. Gráfico 3. Tabela 3.</p> <p>O Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA – teve uma amostra muito expressiva de docentes participantes totalizando 93,75% de respostas (32 e dois docentes, 30 cadastrados, responderam o questionário). As médias também foram acima de 3,5. E, também, com a variação no item 7 que ficou com média 4,70, conforme o Gráfico 4. Tabela 4.</p> <p>O Centro de Teologia e Humanidades – CTH – totalizou 91,11% (41 de 45) de docentes participantes da avaliação, amostra considerada ótima para análise. Aqui houve também, mais uma variação além do quesito 7. Os professores avaliaram com o conceito MUITO BOM o item número 4 que avaliou, <i>Condições e adequação da sala de professores (limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação, infraestrutura de informática e comodidade)</i>, atingindo a média 4,51. Gráfico 5. Tabela 5.</p> <p>O Centro de Engenharia e Computação – CEC – fechou a avaliação com 94,67% (71 de 75) do total de docentes participantes. Como nos demais centros, as médias atingiram mais de 3,5. Vemos aqui a repetição da mesma situação na questão 07 que avaliou <i>Atendimento dos funcionários técnico-administrativos</i> a média ficou em 4,68. Gráfico 6. Tabela 6.</p> <p>A seguir temos os resultados da pesquisa efetuada com os docentes, por centro acadêmico e por curso, onde veremos variações em função do número de professores alocados por curso. Na pesquisa foi levado em consideração o curso de origem de cada docente para não haver duplicidade de informações:</p> <p>Além das questões objetivas, foi apresentada aos docentes a possibilidade de uma avaliação subjetiva dando-nos uma perspectiva do que mais poderia agregar valor à pesquisa considerando o percentual de elogios, críticas ou sugestões que</p>	<p>insatisfações em relação a outros itens como acervo da biblioteca; serviço das cantinas e xerox ou a falta deles como na Clínica-Escola ou no Centro Poliesportivo. Atualização dos equipamentos dos laboratórios específicos do <i>campus</i> BA.</p> <p>Diante deste quadro, a nossa recomendação é que a administração da Universidade (acadêmica e administrativa), na medida do possível, pois ainda temos a barreira do tombamento de prédios históricos, providencie um planejamento de revisão e manutenção das obras da Instituição. Do ano de 2013, quando assumiu a atual reitoria, para cá é visível o aumento do número de alunos sem que a infraestrutura, dos <i>campi</i> tenha acompanhado em ritmo equivalente, sobretudo, no <i>campus</i> BA.</p> <p>É o que nos competia relatar.</p>
--	---	---

	<p>mais poderiam aparecer.</p> <p>Dos 213 (95,5%) docentes que participaram da pesquisa, 53 (24,88%) enviaram sugestões, opiniões, críticas, etc. para a pesquisa subjetiva.</p> <p>Podemos constatar que as observações feitas na questão subjetiva mostram reconhecimento pelo trabalho realizado pela atual reitoria. As melhorias são bem visíveis tanto na área acadêmica quanto na área administrativa. Há, porém, algumas considerações apontadas pelos docentes, como: continuidade no trabalho de atualização e manutenção do acervo da biblioteca; melhorias nos espaços de convivência para os alunos. Podemos observar que, relativamente à biblioteca a percepção em relação ao acervo parte apenas dos diretores e coordenadores de cursos. Poucos são os docentes que frequentam o setor. Assunto recorrente na avaliação subjetiva é a necessidade de atualizações na parte de acessibilidade da Universidade. Reconhecemos as dificuldades, neste sentido, em virtude de o <i>campus</i> BC e o <i>campus</i> BA serem tombados pelo IPHAN, o que impossibilita novas construções, mas, ao mesmo tempo, consideramos os esforços que tem sido feitos para sanar os problemas de acessibilidade.</p> <p>No <i>campus</i> BC, as principais ocorrências foram referentes a necessidade de banheiro para o Setor de Atendimento de Professores e funcionários.</p> <p>No <i>campus</i> BA, as principais ocorrências foram referentes a: necessidade de ampliação dos laboratórios de informática para atender a maior número de alunos e providências quanto ao barulho nas salas de aula que tem as janelas voltadas para a Rua Monsenhor Bacelar, rua de movimento constante e intenso.</p> <p>De modo geral, foram ocorrências esperadas, sendo a Universidade composta por quatro <i>campi</i> e sendo estas, em sua maioria, tombadas pelo IPHAN, muito se fez e ainda há acertos a se fazer que não dependem somente da reitoria da Instituição.</p> <p>Os relatos obtidos na questão subjetiva mostraram-se muito úteis e serão encaminhados para acompanhamento da área acadêmica, juntamente com o restante da pesquisa.</p> <p>2. AVALIAÇÃO REALIZADA PELOS ALUNOS</p> <p>A avaliação realizada pelos discentes da Universidade contou com a participação efetiva de 4080 alunos (85%) do total de 4772 alunos com matriculas ativas no 2º semestre de 2016, que avaliaram 12 questões referentes à infraestrutura da Universidade,</p>	
--	---	--

uma amostra bastante significativa para a pesquisa. O instrumento utilizado foi composto por questionário com 11 objetivas com o mesmo conteúdo apresentado ao corpo docente, à exceção do item 4 que para os docentes foi solicitada a avaliação referente ao setor Sala de Professores (*Condições e adequação da sala de professores (limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação, infraestrutura de informática e comodidade)*), enquanto que para os alunos a questão foi voltada para a avaliação referente ao setor Atendimento ao Aluno, conforme questionário abaixo (Tabela 7).

Segundo os dados coletados por centros acadêmicos, os discentes de forma geral, consideraram a maioria dos quesitos do questionário como BOM. As médias gerais não atingiram níveis acima 4,05. Diferentemente dos professores, nos totais gerais da Universidade, as notas mais baixas, com conceito REGULAR referem-se aos quesitos: 2) *Condições da acessibilidade (salas, auditórios, banheiros, laboratórios...)*; 3) *Condições e adequação das salas de aula (limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade)* e 5) *Acesso aos equipamentos de informática (quantidade disponível em relação ao número de usuários, acessibilidade, velocidade da internet, wi fi, softwares, adequação do espaço)*. Separados por *campus* e conforme as peculiaridades de cada centro ou unidade acadêmica, pudemos verificar outras variações. E, ainda no estudo das respostas subjetivas, conseguimos maior definição sobre a visão e reivindicações do corpo discente, conforme veremos adiante.

Os resultados tratados por Centro Acadêmico/Curso mostram resultados semelhantes entre as avaliações nas médias gerais, com variações em alguns pontos, quando separados por cursos. Seguem as tabelas e suas respectivas análises:

Os discentes do Centro de Ciências Jurídicas, avaliaram com o conceito BOM todas as questões do instrumento de avaliação.

O Centro de Ciências Jurídicas, alcançou conceito BOM e observa-se o mesmo conceito, em média, no restante das questões avaliadas pelos discentes.

Temos ainda, dos 646 questionários respondidos (88,13%) dos alunos ativos no semestre, 101 (15,63%) que optaram por acrescentar algum comentário na opção subjetiva. Desse apanhado geral, optamos pela apresentação das críticas por centro acadêmico para melhor visualização da demanda do corpo discente. Assim, o CCJ teve como observações prioritárias problemas com:

- **Infraestrutura da Biblioteca** no que se refere a:

	<p>atualização do acervo bibliográfico; normas referentes ao empréstimo de livros; barulho externo; preço da multa por dia de atraso na devolução de livros.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Serviço de WI-FI foi apontado como fraco. • Salas de Aula ventilação deficiente e carteiras desconfortáveis. Algumas salas foram classificadas com iluminação deficiente. • Funcionários despreparados para a função, sem conhecimento suficiente para atendimento. • Cantinas preços altos dos serviços prestados. <p>Obs.: Não foram consideradas aqui as observações feitas a itens que não fazem parte desta avaliação que se refere, exclusivamente, à infraestrutura da Universidade.</p> <p>O Centro de Ciências da Saúde pontuou com o conceito BOM a maioria dos quesitos do questionário, com exceção do item 5) <i>Acesso aos equipamentos de informática (quantidade disponível em relação ao número de usuários, acessibilidade, velocidade da internet, wi fi, softwares, adequação do espaço)</i> que recebeu o conceito REGULAR.</p> <p>Na análise da questão subjetiva, dos 711 alunos ativos que responderam o questionário (85,13%), 133 (18,70%) acrescentaram algum tipo de observação ou reivindicação, conforme abaixo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Acessibilidade aqui interpretada em sua grande maioria como solicitação de liberação da utilização do elevador por todos os alunos do Curso de Psicologia tendo em vista a localização das salas no 3º andar do prédio principal do <i>campus BC</i>. Poucos foram os que entenderam e ou reivindicaram o disposto na Lei de acessibilidade - Decreto lei 5296. • Biblioteca – As solicitações (para todos os cursos) foram para a atualização do acervo; cabe aqui uma observação em relação ao curso de Psicologia: os títulos que são compartilhados entre o curso de Psicologia e os demais cursos do Centro de Ciências da Saúde que ficam, neste caso, na Biblioteca do <i>campus BA</i> (há a necessidade de maior quantidade de volumes por títulos, sobretudo os que são compartilhados); Todos os cursos da unidade pedem reformas nas bibliotecas, como mais espaço para estudos e menos barulho. O sistema de empréstimo e o valor da multa 	
--	--	--

	<p>aparece na unidade CCS também além da solicitação de mais computadores à disposição no setor para estudos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Salas de Aula – Em especial para os alunos do Curso de Psicologia, houve reclamação quanto à ventilação das salas. Houveram reclamações também sobre carteiras desconfortáveis para todos o CCS, acústica e iluminação precários. <p>No Curso de Fisioterapia a reclamação principal foi local para a falta de espaço para convivência, alimentação, xerox e computadores no Centro Poliesportivo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Limpeza – todos os cursos da unidade reclamaram da limpeza dos banheiros de ambos os <i>campi</i>. • Laboratório Especializados – Alguns alunos citaram falta de lâminas para o laboratório de histologia. <p>OBS.: Não foram consideradas aqui as observações feitas a itens que não fazem parte desta avaliação que se refere, exclusivamente, à infraestrutura da Universidade.</p> <p>O Centro de Ciências Sociais Aplicadas avaliou com o conceito BOM a maioria dos itens à exceção dos itens que avaliaram 3) <i>Condições e adequação das salas de aula (limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade)</i> e 5) <i>Acesso aos equipamentos de informática (quantidade disponível em relação ao número de usuários, acessibilidade, velocidade da internet, wi fi, softwares, adequação do espaço)</i>, que foram classificados com o conceito REGULAR.</p> <p>Na análise da questão subjetiva do centro, obtivemos dos 654 alunos que responderam ao questionário (85,05%) 106 respostas à opção subjetiva (16,20%), assim colocadas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Salas de aula – falta de ventilação, aqui vemos as solicitações de ventiladores ou ar condicionado repetindo-se, iluminação ruim, carteiras desconfortáveis e/ou quebradas, em algumas salas acústica ruim. • Infraestrutura – reforma geral • Acessibilidade – Deficiente. • Biblioteca - acervo desatualizado. • wi fi – muito lento • Banheiros – Cheiram mal, sem manutenção. 	
--	--	--

- **Posto Médico** – Não funciona à noite.
- **Xerox** – serviço ruim e caro.
- **Cantinas** – preços abusivos.

A maioria das turmas do Centro de Ciências Sociais Aplicadas fica alocada no 2º piso do prédio principal do campus BC.

OBS.: Não foram consideradas aqui as observações feitas a itens que não fazem parte desta avaliação que se refere, exclusivamente, à infraestrutura da Universidade.

O Centro de Engenharia e Computação avaliou com o conceito REGULAR 6 itens do questionário, a saber: 1) *Condições de infraestrutura do campus (espaço de convivência e de alimentação, copiadora e banheiros em condições adequadas que atendem às necessidades dos seus usuários);* 2) *Condições da acessibilidade (salas, auditórios, banheiros, laboratórios...);* 3) *Condições e adequação das salas de aula (limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade);* 5) *Acesso aos equipamentos de informática (quantidade disponível em relação ao número de usuários, acessibilidade, velocidade da internet, wi fi, softwares, adequação do espaço).* 6) *quanto à disponibilidade de recursos didáticos e tecnologias de informação e comunicação -TIC (projeto multimídia, softwares, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem...) existentes para o processo ensino-aprendizagem e 10) se a biblioteca possibilita acesso a obras virtuais (coleção privada ou pública de caráter bibliográfico, artístico, fotográfico, científico, histórico, documental ou misto e com acesso universal via internet).* O restante das questões recebeu conceito BOM dos alunos do CEC. Dos 1662 alunos que responderam ao questionário (87,15%), 232 (13,95%) optaram por responder à questão subjetiva também, os principais itens apontados foram:

- **Acessibilidade** – limitada e não abrange todos os setores do campus.
- **Banheiros** – Limpeza deficiente e quantidade desproporcional ao número de alunos.
- **Salas de Aula** – Sem ventilação adequada; muito quentes e abafadas; barulhentas, sobretudo, as que são voltadas para à Rua Mons. Bacelar; Auditório II com mau cheiro; carteiras quebradas e desconfortáveis em algumas salas; projetores precisando de revisão; pisos

	<p>de algumas salas precisando de revisão.</p> <ul style="list-style-type: none"> • INTERNET e WI FI – Lentos demais. • Biblioteca – Falta de livros número de títulos e volumes; falta espaço para estudos em grupo; multa da biblioteca por atraso de entrega. • Cantinas e Xerox – Preços abusivos e pouca variedade na cantina além de reclamações quanto à qualidade dos alimentos. • Laboratórios Específicos – Reestruturação; modernização; consertos de aparelhos. • Laboratório de Informática – Maior disponibilidade de horário para estudos. • Funcionários – Atendimento deficiente com falta de precisão nas informações prestadas; alguns procedimentos só podem ser realizados no <i>campus</i> BC, no caso do Atendimento ao Aluno. <p>OBS.: Não foram consideradas aqui as observações feitas a itens que não fazem parte desta avaliação que se refere, exclusivamente, à infraestrutura da Universidade.</p> <p>O Centro de Teologia e Humanidade classificou como BOM todos os itens do questionário. Na opção para a questão subjetiva, dos 407 (73,73%) do total de alunos do Centro que respondeu ao questionário, 62 (15,23%), fez críticas ao que segue:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Biblioteca – acervo desatualizado; critérios para empréstimo de livros; multa abusiva. • Banheiros – sujos, às vezes sem água, papel ou sabonete. Necessidade de reformas. • Posto Médico – Horário de funcionamento do posto só vai até o fim da tarde. • WI FI – alunos sem acesso. • Salas de aula – abafadas, algumas com pouca iluminação, sem ventiladores ou ar condicionado; carteiras desconfortáveis • Laboratório de Informática – Não atende à quantidade de alunos, está sempre lotado. • Atendimento ao Aluno – Funcionários prestativos, mas sem preparo e/ou conhecimento para prestar informações precisas. <p>A mesma separação de cursos, por centro acadêmico</p>	
--	--	--

	<p>executada na avaliação dos docentes, foi feita na avaliação dos discentes. Esta será demonstrada a seguir, onde podemos constatar algumas variações esperadas, mas que chegam no resultado final aos dados já expostos acima. As aparentes distorções nas avaliações em termos de conceitos (nos cursos com conceito MUITO BOM) devem-se a quantidade reduzidas de alunos matriculados no semestre que responderam ao questionário. Tais casos referem-se também a cursos que estão parcialmente extintos como o Curso de Sistemas de Informação.</p>	
--	--	--

<p>9. Relatório de Avaliação da Infraestrutura dos Campi da UCP – 2015/2</p>	<p>A avaliação da infraestrutura da UCP foi realizada sob duas vertentes avaliativas: (a) o estabelecido na Nota Técnica INEP/DAES/; CONAES Nº 065/2015¹ e (b) as recomendações da CPA-UCP resultantes de avaliações realizadas.</p> <p>A CPA trabalhou com observações <i>in loco</i>, levantamentos objetivos, concretos e documentais. O empenho da Reitoria na realização de trabalhos de melhoria das condições infra estruturais de todos os <i>campi</i> da Universidade: (1) o Conjunto Dom José Fernandes Veloso – <i>campus</i> BC, (2) o Conjunto Dom Manoel Pedro da Cunha Cintra – <i>campus</i> BA, (3) o Centro Interdisciplinar para o Desenvolvimento da Personalidade – CIDEPE e (4) o Centro Poliesportivo, não temos muito o que acrescentar, é um trabalho contínuo que vem apresentando resultados positivos.</p> <p>Não faremos uma apresentação geral, mas um detalhamento da situação de cada <i>campus</i>.</p> <p>A avaliação da infraestrutura da UCP foi realizada sob duas vertentes avaliativas: (a) o estabelecido na Nota Técnica INEP/DAES/;CONAES Nº 065/2014² e (b) as recomendações da CPA-UCP resultantes de avaliações realizadas.</p> <p>A CPA trabalhou com observações <i>in loco</i>, levantamentos objetivos, concretos e documentais. Há um grande empenho da Reitoria na realização de trabalhos de melhoria das condições infraestruturais de todos os <i>campi</i> da Universidade, desde a sua posse em 2013: (1) o Conjunto Dom José Fernandes Veloso – <i>campus</i> BC, (2) o Conjunto Dom Manoel Pedro da Cunha Cintra – <i>campus</i> BA, (3) o Centro Interdisciplinar para o Desenvolvimento da Personalidade – CIDEPE e (4) o CEF - Centro Poliesportivo.</p> <p>Como usual, não faremos uma apresentação geral, mas um detalhamento da situação de cada <i>campus</i>.</p> <p>A observação realizada no Campus BC – Conjunto Dom José Fernandes Veloso, com o objetivo específico de levantar as condições atuais de toda a infraestrutura do complexo de prédios e equipamentos diversos, foi realizada no dia 21 de setembro do corrente ano, pela Profa. Sítia Said Coelho, Presidente desta CPA, e pela Secretária Tatiana Cordeiro Benaion Coelho e</p>	<p>Algumas questões já levantadas anteriormente pela CPA, já foram resolvidas pela Instituição – a acessibilidade. Os <i>campi</i> BC e BA tem seus prédios principais tombados pelo IPHAN . Todavia, este é um problema que já está sendo solucionado: as obras de acesso ainda estão em andamento para total enquadramento da Universidade nas leis de acessibilidade.</p> <p>A manutenção dos laboratórios, em todos os <i>campi</i>, é realizada por funcionários, técnicos experientes em seus campos de trabalho. Os equipamentos dos laboratórios de informática têm manutenção da Gerência de Suporte da Universidade.</p> <p>Ao final de cada semestre é realizado o planejamento para o semestre seguinte, quando são levantadas as necessidades de aquisição tanto para a manutenção, quanto para os insumos próprios a cada uma das práticas e experiências a serem realizadas nos laboratórios. Procedimento que evita a falta dos insumos para as atividades acadêmicas do semestre.</p> <p>Em relação ao laboratório Petrobrás, é necessário esclarecer que a sua implantação decorreu de parceria com a empresa de petróleo, com apoio da financiadora de projetos de pesquisa FINEP. Ao término do projeto, o laboratório passará a integrar o patrimônio da instituição/CEC.</p> <p>A Biblioteca Central não está comportando todo o seu enorme acervo já com a obra de ampliação sendo executada desde o ano passado.</p> <p>As observações <i>in loco</i> realizadas e os levantamentos feitos com a cooperação dos administradores dos <i>campi</i>, com os objetivos de: verificar as instalações, levantar equipamentos existentes e material de consumo necessários ao oferecimento dos cursos, como também confirmar ou não a execução de obras e aquisições necessárias à oferta dos cursos bem como o atendimento às necessidades dos alunos, permitem-nos concluir que as unidades oferecem boas condições para a oferta de todos os cursos atualmente oferecidos pela UCP.</p> <p>Destacamos, especialmente, as obras de reforma de espaços existentes nos <i>campi</i> BA, BC (colégio de Aplicação), a ampliação e melhoria de instalações dos laboratórios existentes e a criação de novos laboratórios para o BA e a pintura dos prédios da Clínica CIDEPE. Também destacamos, repetindo o relatório</p>
---	---	---

¹ Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 065, de 9 de outubro de 2014, do Ministério da Educação / Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP/ Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES / Diretoria de Avaliação da Educação Superior – DAES,

² Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 065, de 9 de outubro de 2014, do Ministério da Educação / Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP/ Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES / Diretoria de Avaliação da Educação Superior – DAES,

conduzida pelo Vice-Reitor da Universidade – Prof. Marcelo Vizani Calazans, que percorreu todos os espaços do *campus*, informando sobre diversas providências já adotadas pela atual Reitoria (reconduzida em 03/01/2017).

Tomando por base o estabelecido na Nota Técnica INEP/DAES/;CONAES N° 065/2014, acima citada, passamos a enumerar os espaços e condições infraestruturais do *Campus BC*:

- a) **Instalações administrativas** – No prédio principal do *Campus BC* funcionam os gabinetes do Centro de Teologia e Humanidades (CTH), o Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) e o (CCJ) Centro de Ciências Jurídicas e o Curso de Psicologia do Centro de Ciências da Saúde (CCS), desde o primeiro semestre deste ano.
- b) **Salas de aula** – o prédio principal é o espaço das salas de aulas, principalmente da graduação e do Colégio de Aplicação da UCP (CAUCP). Em seus três andares de salas de aulas tem-se o total de 53 (cinquenta e três) salas, assim distribuídas:

Quadro 1

Distribuição da quantidade de alunos pelas salas

existentes no prédio principal do Campus BC

no semestre 2016/2

Andar	Qtde de salas	Capacidade total
1°	16	825
2°	25	480
3°	13	450
	53	1.755

As salas são amplas, limpas, bem iluminadas, boa acústica e boa iluminação, seguras e com acessibilidade, vez que o prédio conta com elevador e os corredores de circulação são amplos (largura e comprimento). As portas das salas de aulas, em duas bandas, facilitam o acesso a quem necessita de equipamentos auxiliares de locomoção.

- c) **Auditórios** – o “Salão Nobre”, é o auditório do *Campus BC*, com capacidade para 400 pessoas. O local, que não possui poltronas fixas, deixando o espaço livre para o arranjo necessário segundo a utilização que dele se fizer (mesas redondas/cadeiras, cadeiras em arranjo tradicional – fileiras horizontais/verticais, sem mobiliário etc.), com sistema de som, ventiladores, tela para projeções, equipamentos

de 2011, a parceria com a Petrobrás, que possibilitará a transferência de um laboratório de ponta, que já funciona nas dependências do *campus BA*, para o patrimônio da UCP.

Recomendações

Embora considerando boas as condições infraestruturais para oferta dos cursos da Universidade e para o trabalho de seus professores e funcionários, algumas recomendações se fazem necessárias:

- 1– Providenciar reforma do vestiário feminino do *campus BC*.
- 2– Providências a reforma do telhado o prédio da Reitoria.
- 3 – Reformas dos banheiros masculinos e femininos dos 2° e 3° pavimentos do prédio principal do *campus BC*.
- 4 – Pequenos reparos no prédio principal ventiladores, rachaduras, carteiras, ambos os *campi BC* e *BA*.
- 5 – Continuidade Reforma do Salão Nobre.
- 6 – Reforma dos Atendimentos de Professores do *campus BC*, principalmente solução referente ao banheiro dos professores.
- 7 – Providenciar pintura interna e externa nos prédios de todos os campi.
- 8 – Com o crescimento da Universidade, há a necessidade de se pensar em espaços de convivência e alimentação para a Clínica-Escola e o Centro Poliesportivo.
- 9 – Algumas salas de aula (124 e 125) no *campus BC* ficam expostas a barulho proveniente do espaço destinado à cantina. Já no *Campus BA*, o problema do barulho se dá com as salas voltadas para a rua Mons. Bacelar. Sugerimos aqui que se pense em algum tipo de isolamento acústico.

eletrônicos e de informática, etc.). O acesso se dá por escadas e, para portadores de necessidades de locomoção, por rampa. O Campus dispõe de outro espaço, para eventos de menor porte, a sala 98, com capacidade para 90 pessoas. Embora tenha dimensão menor é perfeitamente adequada: o espaço também é livre, sem poltronas fixas, facilitando a adequação do seu arranjo conforme o evento. Possui sistema de som, ventilação, tela para projeções, projetor multimídia e acesso wi fi. Ambos os auditórios são limpos tem boa acústica e iluminação. As condições de conservação estão razoáveis, mas as reformas já estão em andamento. No ano de 2016 começaram pela troca de todas as cadeiras do salão.

d) **O Atendimento de Professores** é composto por duas salas contíguas amplas, bem iluminadas, limpas e arejadas e seguras. A via de acesso é pela antessala onde ficam dois funcionários para o atendimento aos professores e permite acesso a portadores de necessidades. Ela é composta por um balcão que divide a sala em dois ambientes. Na parte interna, ficam as mesas e cadeiras de escritório com um computador para cada funcionário, impressora multifuncional, telefones, arquivos para pastas suspensas com chaves, armário também com chaves para armazenamento de folhas de provas, envelopes e outros documentos e material de escritório. No local há um quadro de avisos também. A sala reservada para os professores é maior que a anterior e possui vários ambientes compostos por conjuntos de sofás, poltronas e mesas de canto. Além disso, os professores têm à sua disposição computadores com acesso à *internet*, espaço para café, bebedouro, armários individuais com chaves. Há ainda, mesas redondas com cadeiras para reuniões. A acústica é boa, e todo o mobiliário encontra-se em bom estado de conservação, mas uma possível atualização dos mesmos para maior conforto dos docentes já pode ser pensada, conforme relatório do ano anterior.

e) **Atendimento aos Alunos** Compõe-se de 1 (uma) sala ampla, limpa, bem iluminada, com boa acústica, bem ventilada, segura, e possui acesso por rampas para portadores de necessidades especiais. Conta com mobiliário em muito bom estado de conservação, e cadeiras novas para os alunos que aguardam atendimento. Há computadores com acesso à INTERNET para os funcionários, nos 2 balcões. Um deles dividido em boxes para o atendimento aos alunos e o outro para armazenamento de documentos tais como

	<p>requerimentos diversos e material de escritório. Além disso, o setor conta com dois computadores para uso dos alunos e quadros de avisos gerais sempre atualizados. Há ainda, um espaço contíguo exclusivo para o atendimento de alunos ingressantes, o Atendimento Institucional com funcionários com acesso à INTERNET, tendo cada um, um computador e mobiliário de escritório adequado.</p> <p>f) <u>Infraestrutura para a CPA</u> a sala destinada à CPA e Ouvidoria fica localizada no prédio da Reitoria da Universidade. É uma sala de bom tamanho, atende bem às necessidades da unidade. Tem mobiliário adequado contando com mesa e cadeira de escritório, notebook, armários para arquivo de relatórios, documentos e material de escritório, gaveteiro e telefone. Tem boa luminosidade, limpeza adequada e arejada. As reuniões da Comissão são realizadas, geralmente, na Sala de Reuniões da Reitoria.</p> <p>g) <u>Gabinetes/estações de trabalho para professores em Tempo Integral</u> - Distribuídos pelos Centros Acadêmicos, temos a seguinte disposição: a) CCJ (Centro de Ciências Jurídicas) 08 gabinetes, sendo um para cada professor de TI, todos limpos, com tamanhos adequados, bem iluminados. Cada gabinete tem um computador com acesso à INTERNET, mesas, cadeiras armários e material adequado para escritório. A acústica é boa, tem boa ventilação e segurança. Há ainda, sala para reuniões. O acesso para portadores de necessidades especiais se dá por rampas até o primeiro piso; b) CTH (Centro de Teologia e Humanidades) 04 gabinetes, sendo um para cada professor de TI, além de sala para café e uma sala só para arquivo de documentos e uma sala de reuniões. Cada gabinete tem um computador com acesso à INTERNET. As salas são limpas, tem tamanho adequado, são bem arejadas, com boa iluminação e tem boa acústica, ventilação, além de segurança, a acessibilidade dá-se por meio de rampa de acesso pela parte externa do prédio. c) O CCSA (Centro de ciências Sociais Aplicadas) 05 gabinetes, para professores de TI, e 02 salas de reuniões. Todas limpas, de tamanho adequado, com boa iluminação, bom estado de conservação, tem boa acústica, ventilação e segurança. A acessibilidade, no entanto, vai até o primeiro piso do Centro e pára na sala de recepção. d) O Curso de Psicologia ocupa todo o 3º piso do prédio principal. Como no restante do prédio com salas amplas, limpas, de tamanho adequado, boa iluminação, boa acústica, ventilação e</p>	
--	--	--

segurança. Conta com sala para a Direção e Coordenação e sala para a Secretaria. Tais ambientes, embora pequenos, atendem bem às necessidades do Curso e dos docentes de TI. Possuem mobiliário adequado para ambiente o trabalho. O acesso se dá pelo elevador.

- h) **Instalações Sanitárias** o campus BC possui 71 instalações sanitárias, assim distribuídas: andar térreo 8 sanitários masculinos; 8 sanitários femininos e 2 para portadores de necessidades especiais; andar térreo próximo à cantina – 7 sanitários masculinos e 1 sanitário para portadores de necessidades especiais; andar térreo próximo à cantina 6 sanitários femininos; andar térreo próximo à carpintaria 1 sanitário masculino e feminino; 1º andar – 4 sanitários masculinos e 4 sanitários femininos; CTH (Centro de Teologia e Humanidades) – 1 sanitário masculino e feminino; 2º andar 6 sanitários masculinos, 6 sanitários femininos e 1 sanitário para portadores de necessidades especiais; 3º andar, 4 sanitários masculinos e 4 femininos; EMUCP (Escola de Música da UCP) 1 sanitário masculino e 1 sanitário feminino.

CAUCP Ensino Fundamental 3 sanitários masculinos 5 sanitários femininos. CAUCP Ensino Fundamental . 1 sanitário para portadores de necessidades especiais; CAUCP Ensino Fundamental 1 sanitário masculino e 1 sanitário feminino

Prédio da Reitoria externo 2 sanitários

Prédio da Reitoria parte interna 1 sanitário para visitantes 1 sanitário feminino e 1 masculino; Prédio da Reitoria 2º piso 1 sanitário; Prédio da Reitoria GEINF (Gerencia de Informática) 1 sanitário masculino e 1 sanitário feminino. São instalações adequadas, bem arejadas, com boa ventilação e iluminação e boas condições de limpeza.

- a) **Biblioteca: Infraestrutura física** - A Biblioteca Central fica no prédio principal do campus BC, utilizando algumas salas, para o acervo, leitura e estudos além do salão de acervo/estudo individual. O espaço físico é amplo com boa iluminação, bem ventilado e seguro. Não há obstáculos ao acesso, em virtude de possuir o acesso frontal, por pequena escada, e o acesso interno, pelo corredor do primeiro andar do prédio principal. Portadores de dificuldades de locomoção a acessam pela rampa externa, reformada de acordo com as especificações técnicas, e, pelo elevador,

	<p>chegam ao corredor e à porta lateral interna da biblioteca. Além disso, possui ambientes para estudos individuais e em grupos. A biblioteca central possui 1 (um) funcionário da área de biblioteconomia e seis funcionários técnico-administrativos. Condições para atendimento educacional especializado inexistente. As instalações para o acervo da Biblioteca atendem às necessidades.</p> <p>i) <u>Biblioteca: serviços e informatização</u> - Os alunos têm à disposição 3(três) computadores, com sistema automatizado de consulta ao acervo, com acesso via Internet e rede interna. O sistema registra os empréstimos e devoluções, trabalha com banco de dados de livros, periódicos e outras publicações, estando disponível 24 horas por dia, 7 dias por semana via Internet. Conta com uma funcionária da área de Biblioteconomia e 3 funcionários técnicoadministrativos. O horário de funcionamento presencial, neste <i>campus</i>, é de segunda a sábados das 7h às 22h, durante a semana e aos sábados das 7h às 14h, no campus BC.</p> <p>j) <u>Biblioteca: plano de atualização do acervo (físico e eletrônico/digital)</u>: Na Biblioteca do <i>campus</i> BC, há projeto para atualização do acervo. Iniciado pelo curso de Direito.</p> <p>k) <u>Salas de apoio de informática ou infraestrutura equivalente</u> - Os laboratórios de informática nos campi BA e BC, com acessibilidade plena para portadores de necessidades especiais. Os laboratórios possuem ar-condicionado e luminárias com aletas, evitando-se reflexos indesejados, possuem tamanho adequado, luminosidade adequada, bom estado de conservação 7 (sete) computadores. Todos estão interligados à Rede UCP, que, por sua vez, interliga-se à Rede Metropolitana de Alta Velocidade - REDECOMEP Petrópolis – RNP. (http://portal-web.rnp.br/destaques/rede-metropolitana-petropolis-e-inaugurada).</p> <p>l) <u>Recursos de Tecnologia de Informação e Comunicação</u> – O setor de comunicação e marketing utiliza-se dos recursos disponibilizados pela área de TI (sites, virtual aluno, virtual professor, acesso wireless, TVs do mural digital, aplicativos mobile, Lyceum, email de atendimento institucional) para efetivar a comunicação com os públicos da Instituição, captar novos ingressantes e prestar outros serviços como Atendimento Institucional, emissão de carteirinhas, relatórios para telemarketing ativo (UCP, Escola de Música,</p>	
--	---	--

	<p>Colégio de Aplicação) e gestão de redes sociais.</p> <p>m) <u>Laboratórios ambientes e cenários para práticas didáticas: Infraestrutura física</u> – Há no <i>Campus</i> BC laboratórios de informática nos campi BA e BC, com acessibilidade plena para portadores de necessidades especiais. As salas para estágio prático do CCJ, com acessibilidade, computadores à disposição, com acesso à Internet. Sala de recepção com balcão de atendimento, arquivos e mobiliários adequados para os funcionários. Ambientes arejados, bem iluminados e, limpos e em bom estado de conservação.</p> <p>n) <u>Laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas: serviços</u> – Os laboratórios de informática nos campi BA e BC, com acessibilidade plena para portadores de necessidades especiais. A segurança patrimonial e pessoal é realizada por CFTV. Os equipamentos ainda encontram-se em período de garantia e, ao final da mesma, deverão ser substituídos por novos equipamentos provenientes do programa de apoio institucional da Fundação Dom Cíntra. Os laboratórios possuem ar-condicionado e luminárias com aletas, evitando-se reflexos indesejados, possuem tamanho adequado, luminosidade adequada, bom estado de conservação. Todos os computadores estão interligados à Rede UCP, que, por sua vez, interliga-se à Rede Metropolitana de Alta Velocidade - REDECOMEP Petrópolis - RNP (http://portal-web.rnp.br/destaques/rede-metropolitana-petropolis-e-inaugurada).</p> <p>o) <u>Espaços de convivência e de alimentação</u> – Há duas cantinas (serviço terceirizado) cobertas que funcionam nos horários das aulas da Graduação e do Colégio de Aplicação, são cobertas, possuem espaços de convivência, tem mesinhas com cadeiras, bancos, iluminação, segurança, acessibilidade e bom estado de conservação. Além dos pátios para recreio e bancos à disposição.</p> <p>B – CAMPUS BA – a <i>visita in loco</i> realizada com a funcionária responsável pela administração do <i>campus</i> Simone da Costa Fausta, em 09/12/2016.</p> <p>a) <u>Instalações Administrativas</u> – No prédio principal do <i>Campus</i> BA funcionam os gabinetes do Centro de Engenharia e Computação (CEC) e Centro de Ciências da Saúde (CCS), com os Cursos de Educação Física, Fisioterapia e Biomedicina.</p>	
--	--	--

b) **Salas de aula** – o prédio principal é reservado principalmente, para salas de aulas, da graduação e dos cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* e *Stricto Sensu* da área de Ciências Exatas. Em seus três andares de salas de aulas tem-se o total de **26** (vinte e seis) salas, assim distribuídas.

Quadro 1

Distribuição da quantidade de alunos pelas salas existentes no Campus BA – Bloco A no semestre 2016/2

Andar	Qtde. de salas	Capacidade total
1°	03	85
2°	11	660
3°	12	670
	26	1415

OBS.: O Bloco B do Campus BA é composto pela Biblioteca e pelos Laboratórios de Química I e II.

Quadro 2

Distribuição da quantidade de alunos pelas salas existentes no prédio principal do Campus BA – Bloco C no semestre 2016/2

Andar	Qtde de salas	Capacidade total
1°	05	245
2°	08	240
3°	05	215
	18	700

OBS.: O Bloco D do Campus BA é composto pelo Laboratório de Engenharia Civil e pela sala de aula D-201, com capacidade para 80 pessoas.

Quadro 3

Distribuição da quantidade de alunos pelas salas existentes no prédio principal do Campus BA – Bloco E no semestre 2016/2

Andar	Qtde de salas	Capacidade total
4°	01	40
	01	40
	01	20
	01	20
		120

As salas são amplas, limpas, tem e boa iluminação, a acústica também é boa com exceção das salas do Bloco A que tem a frente voltada para a Rua Mons. Bacelar, devido ao movimento da rua e o trânsito constante de carros e ônibus. No mais, todas são seguras e com acessibilidade, neste Bloco até o 2º andar, e nos demais Blocos. Os Blocos B,C e E contam com elevador e os corredores de circulação. O hall de entrada tem agora 3 rampas de acesso.

- b) **Auditórios – Auditórios 1 e 2** – São utilizados, principalmente, mas não exclusivamente, como salas de aula, especialmente em dias de provas; **Anfiteatro** – Utilizado também como sala de aula. O Anfiteatro, possui uma pequena pia, utilizada pelo pessoal do anatômico. São 51 assentos estofados. Todos limpos, com boa luminosidade, boa acústica, acessibilidade, necessitando de pequenos reparos.
- c) **Sala de Professores** – Recém reformado. Composto por duas salas contíguas, uma com balcão e computadores para os funcionários, com mobiliário adequado, composto por mesas, cadeiras, arquivos e armário, com chaves, para guarda de documentos e material de escritório. Seis computadores ficam à disposição dos professores, com acesso à *Internet*. Há ainda, bebedouro e lixeira. Diferentemente do *campus* BC, no *campus* BA a Sala de Professores conta com banheiros para professores (feminino e masculino). – No corredor de acesso à Sala, próximo à porta, há uma TV para a divulgação de informações institucionais.
- d) **Espacos para atendimentos aos alunos** - O atendimento possui balcão com quatro boxes para atendimento aos alunos, cadeiras para os alunos aguardarem atendimento. Conservação em dia.
- e) **Infraestrutura para CPA** – Quando necessário, no campus BA a CPA dispõe da sala da administração do *campus* para expediente. Isso raramente é necessário.
- f) **Gabinete/estações de trabalho para professores em Tempo Integral TI - Gabinete do CEC + sala da secretaria** – No gabinete da direção, existe uma antessala menor que comporta bem duas funcionárias. Há também uma lousa interativa bem grande.
Gabinete do CCS – o ambiente, antes dividido entre a

coordenação e a direção do CEC, agora destina-se apenas à Direção do Centro com mobiliário adequado e mesa de reuniões.

- g) **Instalações Sanitárias** – O campus conta com um total de 11 (onze) banheiros, assim distribuídos: Prédio principal - 1º piso: 8 (oito) sanitários femininos, sendo 1(um) para portadores de necessidades especiais; 7 (sete) sanitários masculinos, sendo 1(um) para portadores de necessidades especiais (unissex). 2º piso: 2 sanitários masculinos e dois sanitários femininos (sala de professores) e um para portadores de necessidades especiais (unissex), mais oito sanitários femininos. 3º piso: 3 sanitários masculinos e 3 mictórios. – No 4º andar do Bloco E há 4 sanitários femininos, 3 masculinos, com 3 mictórios e 1 banheiro unissex para portadores de necessidades especiais.
- h) **Biblioteca: infraestrutura Física - 3º andar** – Aqui temos uma infraestrutura adequada, bem iluminada, limpa, ventilada, segura, com acesso para portadores de necessidades especiais, pelo elevador novo e, em bom estado de conservação. O setor é dividido em vários ambientes com salas para estudos individuais ou em grupo. Condições para atendimento educacional especializado, muito embora ainda não exista uma política propriamente dita de promoção social orientada para a inclusão na Universidade, com a criação do Núcleo de Acessibilidade e Apoio Pedagógico (Res. COMSUN 01/16) já há projetos para este fim e a UCP atende em condições boas ao que exige a legislação promovendo ações de consciência inclusiva. As instalações para o acervo da Biblioteca atendem às necessidades, mas precisam e já passam por reforma para ampliação e melhorias desde o início deste ano.
- i) **Biblioteca: serviços e informatização** - Os alunos têm à disposição 4(quatro) computadores, com sistema automatizado de consulta ao acervo, com acesso via Internet e rede interna. O sistema registra os empréstimos e devoluções, trabalha com banco de dados de livros, periódicos e outras publicações, estando disponível 24 horas por dia, 7 dias por semana via *Internet*. O horário de funcionamento presencial é

de segunda a sábados das 8h às 22h, durante a semana e aos sábados das 8h às 18h, no *campus* BA. Conta ainda, com uma profissional da área de biblioteconomia e 4 funcionários técnico administrativos.

- j) **Biblioteca: plano de atualização do acervo: (físico eletrônico/digital)** – No campus BA a atualização do acervo atende às necessidades dos cursos necessita apenas de maior quantidade de volumes de alguns livros. Planos de atualização do acervo estão ainda, em vias de realização.
- k) **Salas de apoio de informática ou infraestrutura equivalente** - Os laboratórios de informática nos *campi* BA e BC, contam com acessibilidade plena para portadores de necessidades especiais. A segurança patrimonial e pessoal é realizada por CFTV. Os equipamentos ainda encontram-se em período de garantia e, ao final da mesma, deverão ser substituídos por novos equipamentos provenientes do programa de apoio institucional da Fundação Dom Cíntra. Os laboratórios possuem ar-condicionado e luminárias com aletas, evitando-se reflexos indesejados, possuem tamanho adequado, luminosidade adequada, bom estado de conservação. Todos os computadores estão interligados à Rede UCP, que, por sua vez, interliga-se à Rede Metropolitana de Alta Velocidade - REDECOMEP Petrópolis - RNP (<http://portal-web.rnp.br/destaques/rede-metropolitana-petropolis-e-inaugurada>).
- l) **Recursos de Tecnologia de Informação e Comunicação** - O setor de comunicação e marketing utiliza-se dos recursos disponibilizados pela área de TI (sites, virtual aluno, virtual professor, acesso wireless, TVs do mural digital, aplicativos mobile, Lyceum, email de atendimento institucional) para efetivar a comunicação com os públicos da Instituição , captar novos ingressantes e prestar outros serviços como Atendimento Institucional, emissão de carteirinhas, relatórios para telemarketing ativo (UCP, Escola de Música, Colégio de Aplicação) e gestão de redes sociais.

Laboratórios: ambientes de cenários para práticas didáticas:
serviços: Laboratório de Microbiologia – possui 3 pias e 3

	<p>bancadas grandes, 1 prateleira dupla, almoxarifado e lavagem de vidraria, uma auto-clave, uma estufa e um lavatório para procedimento de emergência, uma TV e computador;</p> <p>Laboratório de Anatomia II – Salão composto de 14 bancadas de alumínio, muitos equipamentos específicos e 6 esqueletos humanos, há também uma sala contígua onde fica o ossário, computador, laboratório técnico e o lavabo em sala separada, ao lado; Salas de aulas de desenho – 2 salas, cada uma com 40 (quarenta) mesas-pranchetas novas e ventiladores;</p> <p>Laboratório de Conforto Ambiental – está instalado no 2º pavimento do prédio Bloco “C”. Possui acesso por escadas e acessibilidade garantida por elevador em sua estrutura possui 7 bancadas fixas, sendo 6 bancadas, altas em madeira. Há pontos de tomadas distribuídos em todo o espaço, 3 armários e saleta para armazenamento de equipamentos, 1 quadro branco, 1 luxímetro, 1 decibelímetro, 1 calibrador de decibelímetro, 2 termômetros de medição de temperatura superficial sem contato, 2 medidores e registradores contínuos de temperatura e umidade relativa, 1 termohigroanemômetro digital, 1 sensor de radiação solar com aparelho de aquisição de sinal, 1 sistema integrado de medições de variáveis de conforto térmico e um computador tipo Desktop com acesso à internet e softwares de suporte ao ensino e pesquisa em conforto ambiental.</p> <p>- Laboratório de Plástica, Modelos e Maquetes – Está instalado no pavimento térreo do bloco “B”. Possui 10 bancadas fixas com superfície de mármore, 2 tanques, com as suas respectivas bancadas de apoio, 6 armários baixos com estrutura de alvenaria e portas básculas de madeira, quadro branco, 7m lineares de bancadas de madeira com tampos móveis e armário alto com prateleiras de madeira além de um armário de ferro com vários compartimentos.</p> <p>- Laboratório de Tecnologia da Construção: argamassas e solos – Está instalado no andar térreo do prédio Bloco “E”. Possui em sua estrutura os seguintes equipamentos: 02 Computadores tipo Desktop com acesso à internet e softwares de suporte ao ensino e pesquisa; 01 Ultrassom; 01 Medidor de cloro; 01 Medidor de modo de elasticidade; 01 Aquisição de dados; 01 Termômetro; 1 medidor de umidade; 01 Condutímetro; 01 Paquímetro digital; 01 Pistola de cravação de pinos; 01 Equipamento de injeção de espessura; 01 Medidor de espessura; 1 Estação total (Topografia); 01 Esclerômetro; 01 Rugosímetro; 01</p>	
--	--	--

	<p>Medidor de vibrações; 01 Medidor de oxigênio desenvolvido; 01 Medidor de pH; 01 Microscópio; 01 Dessecadora de amostras; 01 Permeabilímetro; 01 Durômetro; 01 Balança digital Q2; 01 Estufa térmica; 01 Speed; 01 Compactador térmico de solos; 01 Extrator de amostra; 01 Máquina de ensaio Califórnia; 01 Agitador de Peneira Q2; 01 Máquina de compressão 100 ton; 01 Máquina de compressão 300 ton; 01 Turbidímetro; 01 Betoneira 100 I+; 01 Betoneira 400 I+; 01 Argamassadeira grande; 01 Argamassadeira pequena; 01 Liquidificador industrial; 01 Liquidificador comum; 01 Agitador de corpo de prova; 01 Mesa Flowl; 01 Máquina de policorte (copiadora); 01 Balança manual; 01 Cangas a vapor; 20 Carteiras; 03 Mesas de escritório; 01 Impressora a jato e tinta HP; 01 Quadro branco para caneta pilot</p> <p>- Laboratório de Projetos - São 6 (seis) Laboratórios de Projeto, sendo que 4 (quatro) deles estão instalados no segundo pavimento do Bloco E, com acesso por escadas e acessibilidade garantida por elevador, e 2 (dois) estão no 2º pavimento do Bloco A, com acessos por escadas e rampa.</p> <p>Abaixo, descrevem-se cada um deles:</p> <p>Sala de Desenho 01: 40 pranchetas, quadro branco, mesa e cadeira para o professor, equipamento de projeção.</p> <p>Sala de Desenho 02: 40 pranchetas, quadro branco, mesa e cadeira para o professor, equipamento de projeção.</p> <p>Sala de Desenho 03 – Bloco E: 20 pranchetas, quadro branco, mesa e cadeira para o professor, equipamento de projeção.</p> <p>Sala de Desenho 04 – Bloco E: 20 pranchetas, quadro branco, mesa e cadeira para o professor, equipamento de projeção.</p> <p>Sala 221 – Bloco A: 39 pranchetas, quadro branco, mesa e cadeira para o professor, equipamento de projeção.</p> <p>Sala 222 – Bloco A: 82,50 m², 30 pranchetas de (1.20x1.00) m, quadro branco, mesa e cadeira para o professor, equipamento de projeção.</p> <p>- Laboratório de informática e multimeios - Os quatro Laboratórios de Informática e Multimeios estão instalados dois no pavimento térreo do Bloco A – Laboratórios T1 e T2 - e os outros dois no 3ª pavimento do prédio Bloco C – Laboratório I e II. Os Laboratórios T1 e T2 possuem acesso por rampa e os Laboratório I e II têm acesso por escadas e elevador. O Laboratório T1 tem 2 bancadas, com 20 computadores distribuídos e o</p>	
--	---	--

Laboratório T2 possui 4 bancadas, com 30 computadores distribuídos. Os Laboratórios I e II (3º pav. Bloco C) possuem, em ambas as estruturas, 4 bancadas, com 25 computadores distribuídos.

Em todos os laboratórios há mesa e cadeiras para o professor, bem como quadro branco. São, ao todo, 100 computadores tipo Desktop com acesso à internet, Windows 7 e os seguintes softwares de suporte ao ensino e prática de Arquitetura e Urbanismo instalados:

AutoCAD versão 2015;
Revit versão 2015;
SketchUP 2014 versão livre
Inkscape
SOL –AR
Analysis BIO
Analysis CST
Luz do Sol
Sunpath

*À exceção dos laboratórios de Arquitetura, Microbiologia, Histologia e Anatomia, recém reformados, os do CEC necessitam da mesma atenção.

C - CIDEPE – Centro Interdisciplinar para o Desenvolvimento da Personalidade – Visita *in loco* realizada com o funcionário José Augusto Fernandes, encarregado do CIDEPE, no dia 03/12/2014, que nos acompanhou, no seguinte levantamento:

Espaço Disponível: primeiro piso: de Consultórios: 12; Estúdio de Pilates; Sala de Alunos com 02 (dois) computadores com acesso a internet; Ginásio de Fisioterapia; Número de Consultórios: 13(treze); Curso de Psicologia: Estágio Curricular (atendimento à pacientes)

- Segundo Piso: Número de Consultórios: 07(sete) (04 para adultos e 03 para crianças); Sala de Alunos com 02(dois) computadores com acesso a internet.

3. **Instalações Sanitárias:** Primeiro piso: sanitários masculinos = 03(três); sanitários femininos = 06(seis); portadores de necessidades especiais = 01(um); Segundo piso: sanitários masculinos = 02(dois); sanitários femininos = 04(quatro); sanitário para professores = 01

Salas de aula: Segundo Piso: Número de Salas: 03 (todas com iluminação adequada, ventilação e recursos multimídia)

Sala de Alunos com 02 computadores com acesso a internet.
Atendimento ao Público: Secretaria com balcão de atendimento, com computadores ligados a internet.
Número de funcionários: 03 (três)
Sala de professores: Toda com iluminação adequada, ventilação e computador com acesso a internet.
Coordenação:Toda com iluminação adequada, ventilação e computador com acesso a internet.
Administração:Toda com iluminação adequada, ventilação e computador com acesso a internet.
Prédio Anexo:
. 03 consultórios do Serviço de Psicologia Aplicada (SPA);
. Pequena cozinha e refeitório;
. Mini lavanderia;Vestiário

Centro Poliesportivo - A visita *in loco* foi acompanhada pela coordenadora do Curso de Educação Física Profa. Fabiana Rodrigues Scartoni em 25/02/2016, O Centro Poliesportivo possui os seguintes componentes: Ginásio coberto polivalente; Pista de atletismo com seis raias de duzentos metros cada uma circundando um campo de grama adaptado para a realização de atividades de saltos, corridas, lançamentos e arremesso; Quadras externas polivalentes abertas; Vestiários (um masculino e outro feminino) e um mini depósito externo; Sala de pesos e halteres; Laboratório de fisiologia.
Em se tratando da **estrutura ambiental do ginásio**, ela apresenta os seguintes componentes ambientais:

- uma quadra de 36 m x 18 m/ duas Arquibancadas laterais em 06(seis) vãos/duas redes protetora laterais de 40 m x 7,5m/duas redes protetoras de fundo de 20 m x 7,5m/dez caixas de som/uma mesa de som/uma mesa para arbitragem/três cadeiras para arbitragem/uma mesa de apoio/um placar eletrônico/duas balizas/gol c/ redes/trinta e seis refletores/duas tabelas móveis hidráulica para Basquete.

Sobre o Laboratório de Fisiologia, cuja sala possui as medidas de 9,55 x 4,60 m, ele contém o seguinte material patrimonial:05 mesas de escritório/06 cadeiras acolchoadas pretas/01 mesa/suporte para remédio/01 compasso c/ 03(três) trenas conjunto/01 trena de 2 m Sanny (Antropométrica) c/10/02 compassos Sanny (Adipômetro)/01 compasso médio/ 01 compasso grande/03 compassos pequenos/01 balança “Filizola”

	<p>calibrada para mensurar massas de até 150 kg.</p> <p>A sala de pesos e halteres, apresenta:01 cadeira extensora/01 voador frontal/01 máquina paralela com apoio/ 01 supino horizontal/ 01 leg press 45°/01 mesa flexora/ 01 máquina de glúteo/ 01 máquina adutora e abdução/01 máquina de polia alta e baixa/ 01 esteira ergométrica/ 01 bicicleta ergométrica/ 04 barras longas/04 barras curtas/02 barras em “W”/24 halteres de mão com presilhas/ 11 anilhas de 20 kg/ 10 anilhas de 5 kg/06 anilhas de 4 kg/10 anilhas de 3 kg/ 1 suporte para barras longas/ 1 suporte para barras curtas.</p>	
--	---	--

IV – RESULTADOS E CONCLUSÃO

Como sempre frisamos, a CPA-UCP trabalha com base no plano de ação que elabora para cada ano, o que nem sempre pode cumprir integralmente ou, por outras vezes, necessita incorporar procedimentos avaliativos não previstos no início do ano. Como nos anos anteriores, ainda não foi possível realizar avaliação de disciplinas a cada semestre letivo. Mantivemos o resultado do ano anterior por parte de docentes e discentes nos relatórios de Avaliação de Disciplinas e na avaliação da Infraestrutura da Universidade em relação a amostra representando 80% de respostas dos docentes da Universidade.

Com o equilíbrio econômico-financeiro da instituição, o número de alunos matriculados manteve-se e houve também investimento na infraestrutura da Universidade. Com o funcionamento dos cursos de pós-graduação Lato-Sensu, tornou-se necessária a criação da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação *Stricto e Lato Sensu*. Algumas obras de acessibilidade foram concretizadas, embora a Universidade ainda precise de alguns acertos para enquadrar-se totalmente nas exigências das leis de acessibilidade, lembrando que se tratam de construções antigas tombadas pelo Patrimônio Cultural.

É bem visível a melhoria nos prédios, ampliação / modernização / instalação de novos equipamentos, reformas, limpeza, pintura ampliando a infraestrutura, necessitando agora, ao nosso ver, voltar o foco para a restauração de pequenos reparos e reformas, sobretudo, nos laboratórios específicos dos cursos do Centro de Engenharia e Computação e Centro de Ciências da Saúde.

Algumas questões ainda precisam ser melhor resolvidas para que possamos afirmar que a auto avaliação institucional da UCP apresenta 100% de efetividade. Dentre elas, neste segundo ciclo, destacamos:

- fluxo de informações pelos setores de Universidade, embora tenha apresentado alguma melhora, ainda é problemático;
- inexistência de política de pessoal;
- plano de carreira docente desatualizado;
- regulamentação de procedimentos e definição clara do fluxo dos processos;
- cumprimento de prazos e normas;

- embora a Biblioteca da Universidade tenha um grande acervo de obras clássicas e atuais, ainda é uma das fragilidades, especificamente em relação à quantidade de volumes de determinadas obras;
- a resistência de alguns poucos coordenadores de cursos em contribuir efetivamente com a auto avaliação institucional;

Como potencialidades, destacamos ampliação da pesquisa e a melhora na área as Extensão da Universidade. Maior oferta de cursos de pós-graduação lato sensu em áreas diversas.

No mais, resultados apresentados à Reitoria, por esta Comissão são analisados e, muitos deles, incorporados às ações da instituição. Até o fim da elaboração deste projetos algumas ações em relação ao resultado do Relatório de Avaliação da Infraestrutura já estavam começando a serem atendidas.

É o que nos competia relatar.

Petrópolis, 15 de março de 2017.

Prof. Ma. SÍntia Said Coelho

Presidente da CPA-UCP